

Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ. SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Guimarães é um centro cultural que se impõe à consideração de nacionais e estrangeiros. Tem uma «élite» de estudiosos que muito a honra.

O seu «Museu de Alberto Sampaio» e «Sociedade Martins Sarmiento» marcam um nível de compreensão intelectual que não se encontra facilmente, noutras terras.

Entre os vimaranenses que dirigem ou acompanham o movimento da cidadania cultura, destaca-se A. L. de Carvalho que em 1939, 1941 e 1942 publicou três livros dignos de muito apreço, sob título de «Os Mestres de Guimarães». O passado revive nas suas páginas com relevo, brilho e verdade.

Os velhos ofícios—linhos, cutelarias, ourivesarias, pelames, coureiros e sapateiros—que constituíram parte importante da economia local, lembra-os A. L. de Carvalho, mostrando-nos como neles palpita uma chama viva que ainda se não apagou e que representa a fidelidade de Guimarães a uma tradição que é ao mesmo tempo modestia e orgulho.

Dum interessante artigo de Manuel de Mello, publicado ontem, em «Novidades», tiramos este trecho:

—A razão de ser do comerciante é por a disposição do consumidor o produto de que ele tem necessidade. Evita-lhe assim muita perda de tempo, muita arrelia, muito trabalho.

E' licito que daí lhe venha algum benefício. O comerciante tem de viver e fazer viver a sua família. E' justo que ganhe sobre o preço da compra.

A função do comercio, a-pesar dos que lhe contestam o direito à vida, funda-se numa razão de conveniência, que consiste em adaptar a produção à distribuição e ao consumo.

Pena é, porém, que os maus comerciantes, antes traficantes, corrompam o que é de sua natureza são e normal.

Paga o justo pelo pecador—o que é iníquo. O proprio consumidor presta-se muitas vezes, consciente ou inconscientemente, ao jogo dos ambiciosos sem escrúpulos. Desde que ele não favoreça a «arte de furtar», o mercado tornar-se-á mais limpo e desembaraçado de vendilhões.

O falecido dr. Afranio de Melo Franco—figura notável e estimada da politica brasileira—quando o dr. Getúlio Vargas tomou conta do poder, julgou erradamente que se encontrava em risco de prisão e por isso correu a refugiar-se com outros na Legação do Peru.

Que iria passar-se? Corriam boatos pouco tranquilizadores. Como procederia o novo governo?

Nesta incerteza, bateu à porta da Legação alguém que pediu para falar ao dr. Afranio de Melo Franco.

—Que deseja de mim? —Venho pedir-lhe para comparecer imediatamente no Palacio de Catete.

Despediu-se dos amigos, com receio de qualquer surpresa desagradável. Que aconteceria?...

Nada de funesto nem de perigoso. O dr. Getúlio Vargas convidou-o simplesmente a tomar conta da pasta dos Estrangeiros. Aceitou e com muito proveito para o Brasil.

Da guerra, ninguém quer ser a causa, mas todos ambicionam a victoria. No fundo, ha o sentimento duma acção censurável. Os soldados cobrem-se de gloria, mas os clamores das victimas enchem a terra de sombras. Os cantos da epopeia, por muito alto que subam, não fazem calar os roucos gritos dos moribundos:

—Lutei, sofri e caí no solo, sem força para mais. Quem usará ser mais forte e mais justo que eu?...

Duas épocas

...Penetrava na gelosia o primeiro raio de sol. O monge, que passara a noite na sala do Capitulo em aturada vigília, ergueu-se de chofre e abriu a grande janela rasgada sobre a cerca.

Lá fora, as folhas cintilavam com as gotas de orvalho, as aves ensaiavam caprichosos vãos e um ar subtil, levemente tocado das baunilhas e glicínias, subia como incenso.

Então, aspirando os lárgos haustos, o peito a vibrar numa ansia de desejos, exclamou: «Como dá vontade de viver!»

E, com a vista mergulhada na paisagem, quedou-se a cismar, evocando as recordações do passado longínquo.

Criara-se num tempo em que os homens vinham de quebrar as algemas, sedentos dessa liberdade de espirito, que é ainda a maior força das doutrinas, e ávidos dum progresso, no qual a intelligencia, isenta de peias, quasi toca as raízes do infinito.

Cada nação vivia tranquila e feliz, sem ambições de território e sem veleidades de predomínio: dentro dela cada um tinha o seu lar e o pão repartia-se por todos.

Havia em cada profissão o culto do dever, ascendendo-se só pelo merito e dominando-se só pela virtude: toda a indignidade era estigmatizada, todo o indigno afastado como um réprobo.

As palavras eram compromissos, as lutas eram torneios, os feitos sublimes eram generosidades e sacrificios.

O proprio amor era uma divinização da existencia, a mulher a conselheira que previne ou a esperança que estimula: os olhos sempre fitos na mesma estrela, o coração eternamente preso ao mesmo destino.

Quebrado o enleio, porém, o monge, num repêllo, desceu a escada que levava ao terreiro, atravessou a cerca e desapareceu na estrada.

Vendo-se só, correu, correu, até se encontrar de novo naquele mundo que abandonara em hora de nervos ou de fastio.

Mas logo estacou indeciso, duvidando do que via e porventura duvidando de si proprio.

Como tudo era mudado, como tudo era diferente!

Os homens, outra vez explorados pelas facções, viviam em turbulenta desharmonia: o arbitrio em vez da justiça, a força em vez da razão, o egoismo em vez da fraternidade.

Cada nação vivia de punhal á cinta, espreitando os vizinhos, como os trogloditas nas cavernas a espreitarem as feras: inúmeras aquelas onde poucos tinham um abrigo seu e muitos não tinham um bocadinho de pão.

As profissões tinham-se transformado em balcões de negocios, pululando os aventureiros e multiplicando-se as burlas: nem selecção, nem consciencia, nem responsabilidade.

Quanto mais velhacarias mais valor; quanto mais fraudes mais credito; quanto mais violencias mais prestigio.

Até ao amor a mulher era apreciada como uma simples mercadoria, ou transmitida de mão em mão como um objecto de uso vulgar: o farol que alumiaava desfeito num rochedo onde se encalha, o manto de arminho substituído por uma vil serapilheira.

Então, desolado, pôs-se de novo a caminho, regressando ao convento, como animal perseguido que se acolhe ao redil.

E, deixando-se cair num escabelo, a cabeça apertada nas mãos, as lagrimas em fio, sentindo-se inútil para a vida, exclamou: «Como dá vontade de morrer!»

Lá fora, as folhas telesavam-se com uns estalidos secos, as aves começavam a tomar poiso nas densas ramarias e um ar soburno, carregado de torpór e melancolia, descia como chumbo.

Escoava-se pela gelosia o ultimo raio de sol...

DIAS FERREIRA



GENERAL EISENHOWER

Giraud

e De Gaulle

vão encontrar-se
em Gibraltar

na presença de Eisenhower?

ARGEL, 6.—Nos circulos autorizados desta cidade corre com grande insistencia a noticia de que brevemente se vão reunir no norte de Africa ou em Gibraltar, os generais Giraud, De Gaulle e Eisenhower, a-fim de tratarem de importantes assuntos.—(United Press).

A carne que se come em Lisboa

na véspera do Natal

O dia de maior matança não é, como se supõe, o da Pascoa, mas o da véspera de Natal. Pelos numeros que publicamos, referentes somente á grande matança do Natal, que a-fim, foi das mais reduzidas, verifica-se que, de ano para ano, no dia da Família, Lisboa come cada vez menos carne, e também, generalizando, que esse dia é, agora, a-fim, todo o ano. Não sabemos quanto demorará este prolongado jejum, que já se vai estendendo a outros produtos alimentares, fisiologicamente, fundamentais.

E' preciso não esquecer que 1940 foi um ano pauperrimo de carne.

O mais curioso é que se continua a comer, na cidade, carne que não passa pelo Mata-

douro, não tendo, portanto, qualquer fiscalização sanitaria, o que é um perigo para a saúde publica.

Varios estabelecimentos, colectividades, etc., têm a sua matança própria, digamos, privativa. Nesta degolação nós figuramos de inocentes porque não avezamos nada. Os marchantes fogem do Matadouro, como da sombra do Diabo, ou do proprio mafarrico. Explicam eles que ali lhes fazem muitas exigências, não pagando, devidamente, os produtos das reses, chifres, peles, etc.

Eis a tabela do consumo de carne em Lisboa na véspera de Natal, reduzida a um quinto em relação a 1940, como se comprova:

	1940	1941	1942
Bovinos adultos ...	76.825	50.314	3.534
Bovinos adolescentes ...	3.948	1.317	174
Suínos ...	130.906	61.985	39.337
Ovinos e caprinos ...	31.158	28.361	9.508
Equideos ...	2.927	3.169	6.034
Totais ...	245.764	145.147	58.587

Preconiza-se a criação

dos Estados Unidos da Africa

WASHINGTON, 6.—R. W. Close, ministro da Africa do Sul nos Estados Unidos, num discurso pronunciado nesta cidade manifestou a esperança de que se chegue a uma formula de Estados Unidos da Africa. Disse que a sua esperança se baseava nas cordiais relações existentes entre a Africa do Sul e as outras comunidades britannicas de Africa.—(E. T.).

O número de hoje do

Diário de Lisboa

é de 12 páginas

Tomou hoje posse

o novo procurador
geral da República

O sr. dr. Francisco Caetano assumiu hoje as altas funções de procurador geral da República. Pelas 16 e 30, depois de ter prestado compromisso de honra perante o sr. ministro da Justiça, o sr. dr. Francisco Caetano dirigiu-se ao Supremo Tribunal onde, na presença do respectivo presidente, juiz sr. dr. Botelho de Sousa, foi investido nas suas funções.

Na presença de numerosos magistrados, o secretário do Tribunal sr. dr. José de Abreu, procedeu à leitura do acto de posse, que foi depois assinado por todos os presentes.

A hora de fecharmos o nosso jornal está a realizar-se no gabinete do sr. ministro da Justiça a cerimónia da investidura, na presença do titular desta pasta, do director geral do Ministério da Justiça, dr. Ulisses Côrtes, magistratura, funcionalismo do ministério, etc.

Usará da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Vaz Serra, para saudar o empossado e traçar o seu perfil. Falará depois o sr. dr. Botelho de Sousa, e, por último, o sr. dr. Francisco Caetano para agradecer.

O «Cortejo das Oferendas»

levou duas horas a passar
nas ruas de Portalegre

PORTALEGRE, 6. (Pelo telefone).—Por iniciativa do sr. dr. Marques Teixeira, governador civil deste distrito, realizou-se hoje o «Cortejo das Oferendas», a favor da Misericórdia da cidade.

O cortejo folclórico, em que se encontravam representadas as dez freguesias do concelho, levou duas horas a passar nas ruas da cidade. Era formado por mais de cem carros, nos quais seguiam as oferendas—muito gado, lenhas, cereais, legumes, caça e outros generos alimentícios—de valor superior a sessenta contos.

Os donativos em dinheiro devem atingir mais de vinte contos.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal:
NORTE E CENTRO—Instável, com aguaceiros, sobretudo no litoral durante a manhã. Pequena descida de temperatura. Vento NW, moderado a fresco.

Probabilidades para a aviação: Durante a manhã, céu 10/10 de nuvens médias no litoral. Mais tarde, 5/10 a 7/10 de nuvens médias, em todas as regiões. Visibilidade, 4/10 km. melhorando progressivamente.

SUL—Instável, com aguaceiros em alguns pontos. Temperatura sem grande modificação. Vento N, fraco a moderado.

Probabilidades para a aviação: 5/10 a 7/10 de nuvens elevadas e médias. Visibilidade 10/20 km.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorológico do Exército)

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: Máxima, 16,5; mínima, 8,9. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 12; mínima, 6.

MIAMI

HOJE

FESTA DOS REIS

NOVA APRESENTAÇÃO DO BAILADO REGIONAL ARGENTINO

«PERICON»

Realização do maestro FLORES dançado por todas as artistas, tipicamente vestidas, e acompanhado pelas

DUAS GRANDES ORQUESTRAS

Flores—Victoria

Interessantíssimas decorações—Brindes

DOMINGO—CHÁ ELEGANTE

SELECÇÃO A RIGOR

Marcações: Tel. 24282

RETIRO DOS MARIALVAS



Empresa José Miguel
R. da Barroca, 122-126
Telef. 2 5676

HOJE—Maria Pereira
Manuel dos Santos
Brigida Silva
Modesto Maia
e Guiomar da Conceição

AMANHÃ—«Noite Marialva» com AMALIA RODRIGUES.

HOMENAGEM AO TRABALHO

A reunião dos empregados

dos hotéis Alexandre de Almeida

foi uma festa enternecedora

Um ambiente de família, em festa aos que mais valem. Uma atmosfera de simpatia irradiante—de uns para outros. Um «plenário» de trabalho, em que, momentaneamente, e sem disciplina, se anularam as hierarquias. Um conjunto de simbolismo criador de estímulos, uma comunidade de vontades, e um entendimento de valores que servem, cada um em seu sector, em derredor do homem que a todos reúne e empresta organização. Em síntese: uma festa de encantamento, que, não apenas pelo seu significado transcendendo da banalidade homogeneizante, mas também pela sinceridade, convicção e brilhantismo de intimidade—constituiu um belo exemplo. Este foi o resultado da iniciativa do sr. Alexandre de Almeida, de reunindo trezentos e tantos dos seus empregados—ficaram as «unidades» de Coimbra, Braga, Curia e Lisboa reduzidas ao mínimo do pessoal—prestou homenagem, ele próprio, ao trabalho de centena e meia de empregados com mais de 5 e até 26 anos de serviço efectivo.

A noite de ontem no Ffransfort, do Rossio, marca como uma noite de satisfação moral para Alexandre de Almeida. A festa não foi em sua honra, nem sequer na de sua família—que, desde a esposa aos filhos e filha são seus colaboradores dedicados. A festa não foi para Alexandre de Almeida, mas exactamente por isso—a despeito de por projecção o atingir—mais o deve ter compensado de muito desgosto, muita desilusão, muita luta inglória.

Com raras excepções, os nossos colegas da manhã referem-se, com desenvolvimento, ao acto que nós havíamos anunciado.

Presidiu o sr. coronel Lobo da Costa, governador civil. Estiveram dignamente representados o S. P. N., por um funcionário

superior, as Associações Comercial e Industrial, pelos seus presidentes, os profissionais da indústria hoteleira pelo delegado do Sindicato. Meia dúzia de amigos íntimos e admiradores de Alexandre de Almeida. (A festa tinha, apesar da assistência ser grande pela própria natureza do acto, um carácter íntimo).

Quer na sessão solene, quer na ceia, brindes, sem afectação, nem sujeição a conveniências, do sr. Alexandre de Almeida, do sr. governador civil, do sr. Roque da Fonseca e Cortês Pinto, do sr. Guilherme Pereira de Carvalho, do sr. dr. Carlos Barbosa, director do Banco Pinto & Sotto Mayor, do representante do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira, do director do Hotel Astoria, em nome de quatro centenas de empregados, dos nossos colegas Correia Marques e Matos Sequeira, em nome da Imprensa. O «Diário de Lisboa» estava representado pelo sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração.

Esta festa de trabalho—que glorificou os que ha mais tempo servem nos hotéis de Alexandre de Almeida, e na qual os filhos e a própria esposa do chefe da casa vieram receber as suas medalhas e diplomas na altura própria que lhes competia, como qualquer copeiro ou chefe de serviço—impressionou, por vezes, até às lagrimas.

Sabemos que os empregados mais antigos vão receber, oficialmente, as condecorações do mérito industrial.

E por todos os motivos—merecido, pelo que a festa traduziu, pelo que se reflectiu, como disse o sr. governador civil, interpretando o pensamento do Governo, na pessoa do homem, infatigável trabalhador, bom português, animador, tanta vez sacrificado, de um ramo prestimoso de indústria.

Auto-Club Medico Português

MANIFESTO DE AUTOMOVEIS

A Direcção do Auto-Club Medico Português previne todos os seus Ex.ªs Socios que foi resolvido superiormente a substituição dos impressos para registos de automoveis nas Camaras Municipais.

A Direcção do A. C. M. P. avisará dentro de alguns dias todos os Ex.ªs Socios do que deverá ser feito conforme as determinações superiores, ainda não publicadas no «Diário do Governo».

Lisboa, 5 de janeiro de 1943.

A Direcção

O perigo das armas de fogo

MERTOLA, 6.—No Café Portugal, pertencente ao sr. José Paiva Pereira, onde, entre outras diversões, ha uma escola de tiro com espingardas «Flaubert», deu-se um desastre devido á imprevidencia de um rapaz de 14 anos, que podia ter custado a vida a outro, de 15.

O rapaz mais novo, Eduardo Baioa, filho do industrial de barbeiro, sr. João Sergio Baioa, empregado no «café», em referencia, esteve a brincar com uma espingarda e, supondo que a mesma não tinha dentro qualquer bala, voltou-a para o seu amigo Miguel Aguiar Delgado, filho do sr. João Delgado, e, dando ao gatilho, deu um tiro que foi atingir o seu amigo no peito. Por felicidade, o tiro não foi mortal, apesar de a bala ter atravessado o pulmão direito.



a voz de Londres fala, e o mundo acredita

Emissões em LINGUA PORTUGUESA

10,45	Noticiário	{	24,92 m.	(12,04 mc/s)
			19,76 m.	(15,18 mc/s)
			13,86 m.	(21,64 mc/s)
12,15	Noticiário e Actualidades	{	24,92 m.	(12,04 mc/s)
			19,76 m.	(15,18 mc/s)
			13,86 m.	(21,64 mc/s)
21,00	Noticiário e Actualidades	{	42,11 m.	(7,13 mc/s)
			41,75 m.	(7,19 mc/s)
			31,75 m.	(9,45 mc/s)
			30,96 m.	(9,69 mc/s)
			261,10 m.	(1,149 kc/s)
			1.500,00 m.	(200 kc/s)

A festa da Epifania

celebrou-se hoje
na Sé Patriarcal

Comemorando a festividade da Epifania, foi hoje celebrada, na Sé Patriarcal, missa de pontifical, com a assistência do sr. Cardial Patriarca.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegou ao templo pouco antes das 11 horas.

No seu camarim, paramentou-se, e depois de ter orado alguns instantes junto do altar do Santissimo, dirigiu-se processionalmente para a capela-mór, onde tomou lugar no trono.

Seguidamente, iniciou-se a missa de pontifical, rezada pelo conego dr. Carneiro de Mesquita. Durante a cerimonia, fez-se ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, teve como assistentes ao solio os srs. conegos José Gracias e João Ferreira e como presbítero o sr. conego Joaquim Alberto.

Dirigiu as cerimoniaes o sr. conego dr. Honorato Monteiro.

Finda a cerimonia, o sr. Cardial Patriarca abandonou o templo, sendo acompanhado pelo clero e por fiéis até á porta.

Na igreja dos Santos Reis, no Campo do 28 de Maio, foram também celebradas solenidades, em honra dos seus oragos.

As cerimoniaes iniciaram-se ás 12 horas, e foram assistidas por muitos fiéis.

Na cadeia das Monicas

A festa que se realizou na cadeia das Monicas foi dedicada á «creche» dos filhos de presos das Cadeias Civis, da iniciativa da Associação do Patronato das Prisões, e levada a efeito, principalmente por senhoras que a ela pertencem e que por caridade lhe têm prestado grandes serviços. O sr. Joaquim Saldaña compareceu como delegado do sr. director geral dos Serviços Prisionais, impossibilitado de estar ali, e nessa qualidade, depois de falar o capelão da cadeia e da «creche», sr. conego Manuel Luiz, agradeceu a presença dos convidados e enalteceu os serviços relevantes que as senhoras do Patronato têm prestado áquella instituição. A direcção das Cadeias Civis Centrais estava representada pelo seu director interino, sr. dr. Roberto Pinto, e a distribuição dos brinquedos, roupas, bolos e bombons ás crianças foi feita pelas sr.ªs condessa de Almada e Avranche, D. Maria do Carmo Colares Pereira, vogal da Comissão Central do Patronato das Prisões, e D. Maria Castelo Branco Arantes, socias actuaes do mesmo Patronato.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria que regula a compra de gado bovino destinado a ser abatido para consumo.

■ Uma portaria estabelecendo normas relativas ao commercio de trapos e mungos.

■ Um despacho contratando o sr. dr. Fernando Prata Rebelo de Lima para desempenhar o lugar de medico dos desportos.

CHEGARAM 406 BOIS

procedentes de Africa

Uma noticia agradável para a população: Deram hoje entrada no Tejo, procedentes de Africa, dois barcos carregados com bois de Angola: o «Mirandela», com 250, e o «Saudades», com 156.

Além disso, os dois vapores trouxeram diversos productos, entre os quais milho e sical.

PESCADOR AFOGADO

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Quando o marítimo Augusto Paraguaia, de Buarcos, de 26 anos saltava a muralha da doca para uma traineira, caiu ao rio, morrendo afogado.

O cadaver, embora tenham sido feitas muitas diligencias para o encontrar, ainda não appareceu.

INVALIDOS DO COMERCIO

Invalidos do Comercio distribuiu, a proposito da quadra festiva, auxilios em dinheiro a 128 profissionais do comercio. Foram beneficiados invalidos, desempregados, doentes e reclusos de Lisboa, Porto, Coimbra e de diversas outras localidades.

LUSO

Palacio de S. Roque



Maria de Lourdes

Hoje, até de madrugada, cantam os considerados artistas Maria de Lourdes, Frutuoso França, R. Nascimento, Maximino Costa, Emilia de Araujo, Vital de Almeida, Ana Lala, José Nunes e Pais da Silva. O LUSO é unico, no seu genero, e tem sempre os melhores programas.

ENTRADA 1.50

Aprenda a DANÇAR

Lições para senhoras, cavalheiros e crianças. Hora á escolha e pouco dispendio. Prof. Machado, sua esposa e suas ajudantes. Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º — (Coimbra, Arco Alameda, 38).

O PRETO NO BRANCO

A senhora do «eléctrico»

E' preciso falar sempre a serio com o meu amigo José Maria — celibatario impenitente, filosofo, floricultor, melomano nas horas vagas, e, de seu officio, professor de ciencias exactas por collegios particulares. E' uma pessoa afavel, cuja conversa prende, mas que toma tudo a serio—até as coisas de que toda a gente ri. Para o meu douto amigo a ironia só é toleravel quando se resolve em benevolencia, em simpatia humana. Assim, eu não me pude rir quando ele me contou, sincero, quasi lirico, a impressão que lhe fizera uma desconhecida que encontrara num «eléctrico» de Gomes Freire.—O carro não vinha cheio, explicava-me ele —e eu fui sentar-me num dos bancos laterais. Ela estava na minha frente. Devo dizer-lhe que eu tinha visto, ao vivo e pintadas nos quadros dos museus, em Portugal e no estrangeiro, muita mulher bonita. Portanto, não lhe vou dizer que é a mais linda mulher que tenho visto. Longe disso. O que eu lhe posso garantir é que nunca uma fisionomia, uma expressão de mulher me prendeu tanto, me encantou tanto, como o daquela desconhecida. O desenho da boca, o olhar meigo e fino, a expressão de doçura e modestia do conjunto, a discreção da attitude, é uma coisa que eu não lhe posso explicar, meu caro! Se fosse pintor eu julgo que me teria trevido a pedir-lhe para que me deixasse pintar-lhe o retrato. E chamaria ao quadro «A Graça» por exemplo, ou a «Mulher da carteira», num titulo mais naturalista, porque ela levava sobre os joelhos uma grande carteira de couro vermelho. Por felicidade, ela baixou os olhos e eu gozei um momento de profundo encanto, porque pude contemplá-la á vontade, discretamente. Pouco tempo durou esse encanto, porque antes de chegar ao Campo de Santana, ela levantou-se, elegante e fina, puzou o cordão da campainha e saiu. Dava fosse o que fosse para a tornar a ver. E' a maior impressão estetica da minha vida.

—Estetica, apenas? —interroguei eu, ironico.

Senti que José Maria corava quando me respondeu repreensivo:

—Homem, eu sou um velho!

—O coração nunca envelhece, José Maria!—tornei-lhe eu. O seu caso confirma-me que, muito especialmente no que diz respeito á beleza feminina, não há uma estetica objectiva. Você teve o chamado coup de foudre amoroso por essa mulher.

—Não diga disparates! Eu não sou idiota...

—Todos os homens são idiotas nesse capitulo. E' bom que você não torne a ver a senhora da «carteira vermelha», «A Graça», representada por uma passageira do carro de Gomes Freire. E não passe pela linha enquanto lhe durar essa recordação, que a pode encontrar outra vez...

—Gostava—confessou-me, rapida, irrepreensivelmente, o meu amigo.

E eu tornei-lhe:

—Mas era perigoso... Essas coisas, ás vezes, levam ao ridiculo. Pense antes que, conversada, a dama em questão, é ciosa, ou gaga, ou grosseira. Pense que diz Alverno e «jinela» e «hadem». Pense que tem maus dentes e cheira mal da boca...

—Você é grosseiro —protestou José Maria.

—Pois sou—aquiesci eu.—Mas sou seu amigo. E pense, sobretudo, que a senhora tem dono, ou marido ou coisa parecida...

—Boa noite! Você enerva-me—tornou o meu pobre amigo, afastando-se de mim e subindo para um carro que passava.

Oxalá ele não encontre mais a «carteira vermelha».

RAMADA CURTO

Flores de Paris



Malgre todas as modas, Paris continua a ditar a moda. Este vestido de noite, duma simplicidade que é a verdadeira marca da distincção, não pode deixar de se considerar elegantissimo. O casaco de setim preto conjuga-se admiravelmente com o vestido de georgette, dum tom claro e suave. O ensemble é uma estampa viva de Paris, do «tout Paris» das grandes noites da Opera e das reuniões elegantes da Etoile.



A bicicleta, que está hoje muito em moda, exige uma «toilette» propria, simples e pratica, que não embarrace os movimentos da ciclista. Este modelo parisiense é bastante aconselhavel. A saia é duma fazenda castanha e o casaco Príncipe de Gales, castanho e branco. A camisa é de seda branca. Com este conjunto desportivo e elegante as nossas leitoras não devem ter receio de passear ao domingo no Estoril, onde a bicicleta é rainha.

A MUSICA POPULAR

Aos acordes da «Portuguesa»

uma banda percorreu as ruas em plena revolução republicana

Há trinta anos ainda Lisboa era uma cidade essencialmente musical. Por toda a parte havia organizações musicais, com o seu bairrismo peculiar, os seus programas inveterados, e o seu publico proprio. Não se realizava festa, sem filarmónica, com sinfonia de Verdi, ou só-li-dó, em coreto armado no largo, entre festões de verdura e candeieiros de acetilene, envolvendo os pares dançantes nos languidos acordes da ultima valsa vienense. O maestro, de batuta imperativa e os bigodes a farejarem a pauta, arrancava, por vezes, da sua orquestra, constituída por filhos do povo, que preenchiam os seus escassos oculos, com a labuta exhaustiva dos ensaios, trechos admiráveis de expressão. Muitas chegaram a ser celebres, e ainda hoje perduram modestas, simpáticas, esquecidas, com verdadeiros artistas, que embora nunca se tivessem sentado em frente da estante de musica dum concerto, nem por isso são menos dignos desse epiteto hoje tão vulgar—tão banalizado.

A acção cultural dessas agremiações fazia-se profundamente sentir. Difundiam o gosto e a paixão pela musica, uma musica romantica, linda e triste, neste povo que gostou sempre de cantar, exalando assim as alegrias e as melancolias do seu coração. Foi esse publico que, mais tarde, constituía o fundo permanente dos grandes concertos, nos theatros, de David de Sousa, Blanch, Fão—e poucos mais.

Das 35 filarmónicas que, há trinta anos, existiam na capital, não contando com as alegres estudantinas e pitorescos só-li-dós, apenas três sobreviveram, com a nobreza dos seus pergaminhos: a Academia Verdi, com 73 anos, cuja sede é no Arco do Carvalhão; a Sociedade Alunos de Apolo, com 70, na rua da Arrabida, e a Sociedade União e Capricho Olivaleense, com 56, que, como o nome indica, nasceu nos Olivais.

Santo Amaro tem duas: Alunos de Harmonia e Esperança e Harmonia, mas há muito não dão concertos, tendo tendencias para acabar. Existe também a Operaria Beatense que está nos mesmos casos. E' bom frisar que todas estas instituições são alfacinhas da gema. Fora de Lisboa contam-se muitas, felizmente, com magnifica saúde musical.

Desapareceram, porém, as tunas e as estudantinas dos bailes do Carnaval, das serenatas amorosas, e dos salisfrés em casa das «Soisas». Os só-li-dós converteram-se em troupes de bandolinistas—há cinquenta na capital—mas sem organização nem sede, sacrificando a sua arte em abrilhantar saraus particulares, a troco de modestas remunerações.

Estes grupos são muito interessantes, pelos variados trajos que adoptam, sumptuosos, coloridos, de bizarro misticismo uns, de curiosa evocação outros, e pela variedade e extensão do repertorio.

Voltando ás filarmónicas, para se poder avaliar da sua decadencia, basta enumerar as que desapareceram, por

exemplo, no bairro de Alcantara: Alunos Esperança, 92 anos; Alunos de Harmonia, 74; Esperança e Harmonia, 72; Alunos Alves Rente, 51 e Musical Recreativa (sol-e-dó), 40. De tudo isto, ficaram apenas, os titulos, que ainda se lêem com ternura, na evocação duma epoca romantica. Os nossos pais e avós namoraram-se, casaram-se e enterraram-se ao som dos seus acordes!

Em Alfama tinhamos a Academia Recreio Musical, do pessoal do Comando Geral de Artilharia, colectividade que ainda existe, qquasi a roçar pelos sessenta anos, mas sem musica. Ha um ano morreu a famosa Euterpe, de Benfica, octogenaria, devendo ainda existir a Progresso de Benfica, que se mantém, todavia, muda como um passaro ao mudar a pena.

Em Santos havia a Tuna dos «Barucas» e a Estudantina Ordem e Progresso, que também emmudeceram. Na Ajuda, damos conta da Recordação de Apolo, com 47 anos; 1.º de Janeiro de 1901; Instrução Libertada, mais nova; e a Alcolense e a Simpatia e Gratidão, que igualmente já não tocam.

No Beato, Marvila, Chelas e Olivais, a 3 de agosto de 1885, o Pobrezinho, com 35 anos; União Chelense, que viveu 53 anos; Tuna A Juventude Chelense, com 36; União do Beato, com 46 e Operaria Beatense, com 47, que perduram, mas já sem elementos musicais.

No Alto do Pina, havia a do Musical União que atingiu 58 anos; no Lumiar, a 1.º de Junho de 1893 e a Familiar de Telheiras, com 36; no Campo Grande a Triunfo, e a Aliança, que acabou com 60 anos.

Resta-nos a parte baixa da cidade para recordarmos a Banda da Sociedade João Rodrigues Cordeiro, da rua da Fé, cuja fundação data de 1896, mas sem banda, e, por ultimo, a celebre e historica Banda da Republica (Associação Concentração Musical 24 de Agosto) da rua da Paz que, no dia 4 de outubro de 1910, quando ainda a proclamação da Republica era um ponto de interrogação, saiu para a rua tocando «A Portuguesa», o que arrebatou a multidão, levando-a até ao Rossio. Este acto valeu-lhe o cognome de Banda da Republica e a Marinha de Guerra ofereceu-lhe um estandarte que, velhinho, é ainda hoje a sua reliquia historica. Vivendo já sem banda, aos baldões da sorte, conta hoje 57 anos.

Eis a evolução por que têm passado as bandas civis de Lisboa, que chegaram a ser verdadeiros Conservatorios populares de musica.

De tantas só restam três, com grandes e inumeros sacrificios, além das bandas civis das casas de assistência publica e particular: as da Carris, Gás e Electricidade e Caminhos de Ferro.

Um pedido de divorcio motivado pela Radio

Ocorreu agora no Brasil um pitoresco incidente. Instigado pela febre dos acontecimentos internacionais, o dr. Azzaro, medico de seu officio, ficava até tarde, todas as noites, a escutar as emissões de radio. A senhora Azzaro é que não mostrava tanto zelo informativo e não alterava a sua hora de se deitar. Mas, ás tantas, cada noite se repetia a cena:

—Manuela, levanta-te!

—Deixa-me dormir...

—Levanta-te depressa!

Era a hora a que terminava a emissão de radio, com os acordes do hino nacional. E o dr. Azzaro reclamava da esposa o pequeno sacrificio de se levantar, respeitosamente, para escutar os acordes do hino. Uma vez levantou-se. Outra vez também se levantou, naturalmente já de menos vontade. Depois passaram os dois a questionar. A's tantas, farta de tanta meticulosidade patriótica, a senhora Azzaro decidiu ir para o tribunal reclamar o divorcio, sob a alegação de que o marido a não deixava dormir. Os jornais brasileiros tomaram conta da questão, o processo foi julgado e o tribunal não concedeu o divorcio. Isto não quer dizer, está claro, que o casal se tenha reconciliado. Mas os jornais acrescentam que, depois disso, á custa desta inesperada forma de publicidade, a clientela do dr. Azzaro passou a crescer á olhos vistos. O que, para ele, sempre terá sido uma compensação...



BELEZA E ESTÉTICA
Avenida da Liberdade, 204, r/c.

OS MELHORES CABELEIREIROS...

TODOS OS TRABALHOS
EXECUTADOS COM O FUL-
GÔR DA ARTE MODERNA

Cidade de marmore...

Castelos de areia

O guarda do jardim passeia vagarosamente a sua gota de reformado, enrolando distraído o seu cigarrinho de onça. A bengala que lhe serve de amparo e de cetra cruzou-a debaixo do braço. E' ele que reina ali naquele paraíso de flores. A's vezes parece duro de trato, mas é sempre a afabilidade que o inspira. Tudo á sua roda são flores—as que espreitam gloriosamente a sua cor viva nos canteiros bem tratados e as que, correm, saltam, pulam e gritam a sua frescura viva. Porque as crianças também fazem parte do jardim—e ele, o guardião do paraíso alegre e perfumado de odores e sombras verdes, também tem lá em casa os seus meninos. Foi pai. Agora—é avô. A sua terminação não amoleceu nem murchou. É mais experiente, mais sentida, talvez menos exteriorizada mas muito mais profunda. Ele é que sabe a delicadeza de instintos que lhe vai no intimo, quando tem de bradar:

—Eh, meninos! Para aí não se vai! Não pisem as flores!

Flores a pisar outras flores...

E o bando esvoaça para outro lado. Ha o baloiço, a roda dos cavalinhos, a glissagem, o monte de areia que se revolve para grandes obras de imaginação. Vai uma carrada de areia, calcada a pé, meticulosamente, orgulhosamente. Brinca um. Brinca outro. Brincam todos. Ao pôr do sol, toca a badalada. Tudo se dissipa numa revoadada de alegria. Até ao dia seguinte—que é igual...

O guarda junta a areia dispersa dos montes, que ficam muito direitinhos, muito arrumados. Ninguém dirá que o guarda não é bastante meticoloso. Mas a areia, de um dia é a mesma da vespera. E da vespera da vespera. E não se sabe de quantos dias. Quem passou por ali? Quem foi suficientemente cuidadoso para não macular de perigosos contágios as areias com que brincam os meninos? Esta coisa de nada, que pode parecer caturrice de quem não tenha mais em que pensar nem que dizer, envolve em si um problema de primeira grandeza. Em boa verdade, desde que se trate de cuidados para com as crianças, não ha coisas de nada. Tudo é fundamental.—J. R. S.

DIA DE REIS

Assim se intitula a interessante pagina de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, que publica desenhos de Botelho, Stuart Carvalhais, Octavio Sergio, Pargana, Zé Gonçalo e P. Carvalho.

Variada colaboração em prosa e em verso—da qual destacaremos as secções «O Porto alegre», «Rebola a bola», «Notas desportivas», «Charadas... chaladas» e «Palavras cruzadas»—completa este numero do engraçadíssimo semanario, que custa apenas 50 centavos.

Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273).

O problema das «bichas»

Os Serviços de Fiscalização contra Assombramento e Espectração informam-nos do seguinte:

«O comerciante ou gerente responsável de estabelecimento de retalho que receba qualquer artigo, cuja venda ao publico preveja que origine aglomeração de compradores, deve previamente pôr-se em contacto com a esquadra de Policia da area respectiva, a-fim de serem adoptadas as medidas necessárias para se evitarem ajuntamentos.

Excluem-se desta determinação os ramos de comercio para os quais já estão em vigor diversas disposições com o mesmo fim».

Bem ama quem não esquece

Brinde a sua noiva com uma prenda da

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

NEGRESCO! NEGRESCO!

HOJE — O DIA DE REIS NO «NEGRESCO»

COM A ORQUESTRA «HAWAY» NAS SUAS INTERPRETAÇÕES ARTÍSTICAS E ANIMADAS

JANTAR-CONCERTO E ANIMADA «SOIRÉE»

ANGELO PEREIRA oferece aos seus Ex.ªs Clientes, além da tradicional romã, o BOLO MONUMENTAL, contendo Uma libra em ouro e diversos brindes

A festa efectua-se á BOLA da manhã

O BOLO MONUMENTAL foi decorado pela talentosa artista ESTRELA FARIA

Quem ficar com a libra em ouro?—No «NEGRESCO» se verá...

TELEFONE 2 9583

Madrid

desmente

os boatos divulgados

sobre

a situação politica

MADRID, 5.—Os círculos governamentais desmentem do modo mais categorico os boatos divulgados no estrangeiro sobre um suposto desentendimento entre o governo espanhol e o glorioso tenente general Muñoz Grande, que foi comandante da Divisão Azul, assim como acerca de medidas extremas tomadas contra elementos em revolta.

Todos esses boatos não só são ridiculos e carecem de fundamento, como constituem uma prova de como determinada propaganda continua a trabalhar contra a Espanha.

Não houve necessidade de tomar medidas extremas visto que a tranquillidade e a disciplina são perfeitas e o tenente general Muñoz Grande, representante da juventude que luta contra o comunismo e pelo futuro da Europa, não perdeu a confiança do governo nem da nação que tem nele um dos seus mais expoentes exemplares.—(D. N. B.).

Banquete oficial em honra de Muñoz Grande

MADRID, 6.—O ministro da Marinha ofereceu um jantar em honra do general Muñoz Grande.

A reunião assistiram os ministros do Exército e da Marinha, do Ar, e dos Estrangeiros, o comandante militar da 1.ª Região, general Saliquet, assim como oficiais do Estado Maior das três armas.

Na sua allocução, o ministro da Marinha sublinhou que o nome de Muñoz Grande ressoa sobre os navios de guerra espanhóis, desde que este que ocupa actualmente a categoria de general de divisão, comandou a sua celebre «Harka», unidade marroquina.

Muñoz Grande exprimiu a sua gratidão e pôs em relevo os empreendimentos da Marinha durante a guerra pela libertação da Espanha.

O ministro da Marinha entregou a Muñoz Grande as insignias da Grã-Cruz de Mérito da Marinha, que lhe foram concedidas pelo Caudillo.—(D. N. B.).

As despedidas do embaixador da Alemanha

MADRID, 6.—O chefe de Estado recebeu ontem Von Stohrer, embaixador da Alemanha que acaba de ser chamado do seu posto. A audiência de despedida fez-se de forma muito cordial. O Caudillo entregou a Von Stohrer a Grã-Cruz de Isabel a Católica.—(D. N. B.).

O centenario de Sousa Martins

vai comemorar-se este ano

Passa no dia 7 de março o aniversario do nascimento do grande medico português que foi Sousa Martins. A data será solenemente comemorada, com um programa que não está ainda definitivamente assente. Um dos actos realizar-se-á no salão nobre do hospital de S. José, por iniciativa da Sociedade Medica dos Hospitais. Haverá uma sessão solene, com a assistência do Chefe do Estado, falando o sr. dr. Diogo Furtado sobre «Sousa Martins medico de Antero», e o sr. dr. Alberto Mac Bride sobre «Recordações de Sousa Martins».

Continuam

a travar-se

violentos

combates

na frente oriental

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 6.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Na região do Don continuaram ontem com a mesma intensidade os violentos combates defensivos.

Ataques lançados pelos soviéticos foram repellidos com pesadas perdas para o inimigo.

Uma divisão blindada destruiu nestes combates 31 carros de assalto inimigos.

Um regimento de granadeiros motorizado aniquilou, num contra-ataque, 25 carros soviéticos assim como 2 baterias e 22 canhões anti-carros.

Em outro ponto, um contra-ataque alemão aniquilou 2 batalhões inimigos.

A aviação atacou o trafego de aprovisionamento e as preparações de ataque das tropas inimigas.

No sector central da frente leste uma formação de cavalaria inimiga foi atacada e aniquilada.

Foram repellidos os ataques inimigos lançados contra o ponto de apoio de Velikie-Luki, assim como a sudoeste do lago de Ilmen.

Aviões de caça e a artilharia D. C. A. abateram sobre as frentes central e setentrional 20 aparelhos soviéticos.

Aviões de combate e aviões torpedeiros alemães bombardearam esta noite as instalações da linha de caminho de ferro de Murmansk e igualmente o terreno da estação de Kandalaksha.

Na Africa do Norte actividades de combate em proporções fracas.

Na Tunisia registou-se viva actividade de reconhecimentos de parte a parte.

A aviação atacou uma base aerea inimiga posções da D. C. A. e concentrações de carros de assalto.

Foram abatidos em combates aereos 3 aviões inimigos.

Um submarino alemão afundou no Arctico um navio de aprovisionamento com cerca de 5.000 toneladas.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 6.—Comunicado: «Na frente Central, ao sudoeste de Velikie-Luki as nossas tropas aproximam-se cada vez mais da fronteira da Letonia. Ontem reconquistámos mais nove povoações e numerosos pontos fortificados. O inimigo sofreu mais de 1.100 mortos e 1.562 prisioneiros. A oeste de Rjev ocupámos mais duas povoações e fizemos 568 prisioneiros. Combate-se furiosamente nas ruas dos subúrbios de Rjev, com baixas para ambos os lados. A oeste de Estalinegrado, as nossas tropas, depois de ocuparem a importante cidade e o entroncamento ferroviario de Morozovskaya prosseguiram no seu avanço e reconquistaram mais 5 povoações. Ontem o inimigo sofreu neste sector mais de 4 mil baixas. Ao sudoeste de Estalinegrado, depois de conquistarmos o centro distrital de Tsimlyanskaya, as nossas unidades blindadas continuaram o seu avanço e ocuparam mais 10 povoações. As baixas sofridas pelo inimigo são superiores a 3 mil. O numero de prisioneiros eleva-se a 1.900. Ao sul e sudoeste de Estalinegrado repellidos contra-ataques. No Médio Don, prossegue o nosso avanço após a tomada de Natskaya, ultimo ponto fortificado alemão a leste do Donetz. No curso inferior do Don, as nossas tropas estabeleceram-se em ambas as margens do rio, a cerca de 200 kms. de Rostov. Apoderaram-se de varios campos de aviação. Em Estalinegrado, em diferentes zonas, destruímos 67 casamatas, ocupámos numerosos edificios e ruas. No norte do Caucaso, durante a conquista da importante cidade de Nalchik, os alemães deixaram milhares de mortos nas ruas, assim como enormes quantidades de armamento. Capturamos intactos 82 tanques e 150 carros blindados. O nosso avanço prossegue. Com a conquista do importante entroncamento ferroviario e cidade de Prokhladnaya, dividimos em duas as forças alemãs no Caucaso. Prokhladnaya está situada na linha do caminho de ferro que vai de Rostov a Baku. Foi também conquistada a estação ferroviaria de Kotlyarovskaya. Em todas estas operações o inimigo teve ontem mais de 8.000 baixas e perdeu enormes quantidades de material.—(U. P.).

DIA DE REIS...

Os reis da

vistos no tabuleiro das ir

da ac



Dia de Reis... Para aqu Magos biblicos, a lembra pode trazer-nos a sugestão tempo, figuras gradas e verem-se como pedras fur jogo da politica das Nações nomes de hoje, figuras gam com frequencia as que nos habituámos, prim de garridos uniformes de vidas na sombra dos far campanha—eis os reis de

Que fazem? Como são? O vendaval da guerra tabuleiro e desfez as pedrez diplomático: os reis balizar a espada, erguer os; ou tiveram que provel para que os povos permanecesse á margem de ram que exilar-se com o seus governos e as suas e que submeter-se a um em doirado; mas todos esp guerra para saber a suas

A mais antiga e a mais Europa e o monarca re ergueram, desde a primei um contra o outro: Jor Vitor Manuel III de li estranha e dolorosa, de que a Historia, por ve se, os dois países tinham te uma tradição de amiz e a jovem Italia, difere ça, de lingua, de inu construí por muitos a vistas e de intenções qu tos nidos. A propria com todo o seu fundo d influenciara a maneira d do no sub-tracto latino mento novo. Mas os t meas também—e os inte repente tudo quanto pa sente: é assim entre os as nações... Agora, as t tam-se, principalmente terraneo que, pelos temp escolhido para arena e quida todos os seus gra

A conflagração prolór veram que envolver as «tiza» Boris da Bulgár enervada dos Balca o peso de ameaças cu vindas da Russia ou v o jovem rei Miguel da do para o trono após cio em que seu pai, o teve que buscar no exl em paz a sua existência á espera de algum dia o ectro simbólico do p

Ao norte da Europe a cada instante as pos seu país ao abrigo de t volver no tragico plei cia, o homem cujo vige dos os complicados e queridos pela melindre el equilibrio de neuti desenvoltura com q anos, ainda se dedica Gustavo V é um vete scado durante a sua cia—e a experiencia é pitorada.

O tropel das batalha A Belgica mais uma v angustias da guerra, O do III, teve de oferecer exercitos, esmagados p ro, e com eles se co atitude, de momento, mentarios, pela supre zou. Mas os tempos transformou-se—e o t os exercitos belgas e deixa de mostrar, hoje pelo prisioneiro de L tilhar com o seu pov

Cristiano X da Din trono. Com o seu ter bate, pelos exercitos mantem-se, na medida neutro, com o seu re esforço por evitar to

(Ver continuaç

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Europa

Quietações

Qual conflagração

da evocação dos
do Dia de Reis
os reis do nosso
que vemos mo-
mentais no grande
Nomes de ontem,
s retratos pintal-
adas dos diários,
a ver coloridas
e, agora, envol-
mentos pardos de
ossos tempos...

ou forte sobre o
s do grande xa-
eram que desem-
ans contra os ou-
e de todas as cau-
dirigem pudessem
ntenda; ou tive-
us familiares, os
anças; ou tiveram
o mais ou menos
o do desfecho da

ida monarquia da
e há mais tempo
ora, a sua espada
l de Inglaterra e
Por coincidência
coincidências em
parece comprazer-
riado mutua-
A velha Inglaterra
de origem, de ra-
s, haviam podido
uma unidade de
expressa por mu-
lidade britânica,
dições e intenções,
italiana, caldean-
ôpro de tempera-
s mudam, os ho-
transformam num
estabelecido e as-
ens, é assim entre
monarquias afro-
ngo dêse Medi-
ra, parece ter sido
Humanidade li-
litigios.

e outros reis ti-
s de batalha: o
m o seu país na
desde começo sob
gens se dividiam,
da Alemanha; e
nia, que foi leva-
evolução de pala-
rol, uma vez mais
esperança de viver
comem—porventura
ainda a empunhai
no seu país...

um rei que palpa-
ades de manter o
os riscos de se en-
stavo V, da Sue-
tal lhe permite to-
os de espírito re-
sição de um difi-
e, com a mesma
desar dos seus 95
áticas desportivas.
Muita coisa viu e
vida de experien-
grande razão ins-

bedação fronteiras,
reu as dores e as
os belgas, Leopoldo
pitulação dos seus
ferença do nume-
prisioneiro. Essa
reção de duros co-
que se caracteri-
m, o juízo inicial
britânico, em que
n integrados, não
pressão e respeito
que preferiu par-
teiro da derrota.
ocupa ainda o seu
ocupado, sem com-
ies, a Dinamarca
ossível, um Estado
governo—e o seu
malos maiores, O



O ABASTECIMENTO DA CIDADE

Não entrou

hoje hortaliça

na Praça da Figueira e ao mercado da Ribeira chegou uma pequena quantidade

Não melhorou, antes pelo contrario, a situação nos mercados, pelo que se refere ao aparecimento de hortaliça, devido ao facto de os fazendeiros não a remeterem para Lisboa, por reputarem incomportáveis os novos encargos e as outras exigências feitas pela Camara Municipal, com a applicação do novo regulamento geral, desde o dia de Ano Novo, aos mercados da Praça da Figueira, da Ribeira Nova, de Belem, de Santa Clara e de Xabregas.

A inoportunidade das medidas tomadas

Continua a não haver hortaliça em Lisboa com grandes prejuizos para a população —para os fazendeiros, para os carregões, para os vendedores dos mercados, para os intermediarios e até para o proprio município que, assim, deixa de cobrar importantes receitas. Isto sem falar no inconveniente de se lançar a perturbação nos espiritos, dentro dos mercados e em todos os meios onde o assunto é discutido apaixonadamente.

A inoportunidade das medidas tomadas é flagrante. Basta lembrar:

— que a população da cidade se vê em sérias dificuldades para se alimentar, não só pela carestia dos generos, mas pela falta de muitos de primeira necessidade;

— que um dos raros recursos que restavam ás donas de casa, para conseguir comida era a compra de hortaliças, que apareciam nos mercados com abundancia e a preços relativamente baratos;

— que o novo regulamento obriga, pelo aumento dos encargos, ao consideravel encarecimento dos produtos hortícolas;

— que — pior do que isso! — os fazendeiros, em virtude de as novas obrigações se tornarem incomportáveis, desistem de enviar as suas hortaliças para os mercados de Lisboa;

— que a situação das donas de casa da capital se tornou assim muito mais difficil;

— que aqueles que, seguindo os conselhos do Ministerio da Economia, começaram a criar numerosos coelhos e galinacos, se vêem na contingencia de os comer ou de os vender ao desbarato, por falta do principal alimento para aqueles animais: a hortaliça.

— que o novo horario era tão flagrantemente injusto e violento que a Camara se viu já obrigada, embora «transitoriamente», a modificá-lo e a aproximá-lo do antigo.

E, verificada a inoportunidade da applicação do novo regulamento, uma coisa se impõe: suspendê-la.

A situação das floristas com lugar no Rossio

Acêrea do recio que nos foi manifestado por algumas vendedeiras de flores de que as obrigassem a abandonar o habitual mercado ao ar livre no Rossio, transferindo-as para a Praça da Figueira, informam-nos da Camara Municipal de que a transferencia não será imposta, mas apenas suggerida. Não obstante, aquellas que pretenderem continuar no recinto do Rossio, será imposta a taxa maxima attribuida á occupação para venda de flores no mercado da Praça da Figueira, só podendo a venda do Rossio fazer-se entre as 12 e 30 e as 19 horas. As vendedeiras que transitassem para o mercado ou, por qualquer motivo, abandonassem os lugares do Rossio, não seriam substituidas.

O sr. presidente da Camara ordenou que se estudem as condições que é preciso impôr para que as vendedeiras do Rossio se apresentem no atavio e na instalação com aspecto condigno do local.

A batalha de Estalinegrado

O n.º 59 da revista quinzenal illustrada de actualidades internacionais «A Esfera» dedica duas paginas á batalha de Estalinegrado, publicando sete interessantes fotografias.

Numero avulso: 1850. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.ª (telefone 212761).

EM QUE TRABALHAM OS NOSSOS ARTISTAS

Francisco Franco

vai esculpir

para a Universidade de Coimbra varias figuras historicas

O escultor parece talhado num bloco de mármore. Ergue-se como uma daquelas figuras de Miguel Angelo, extra-natura, cuja força tanto pode levantar a imensidade dum mundo, como representar, na sua excarnação dolorosa, um Lacoonte de pedra.

Por dentro—é doutro retoque. Orgulho, sensibilidade, e uma tristeza de neblina atlantica, a sua ilha açoreana, dum sotaque dôce, E.E. muito abertos, que ele trouxe, como desterrado para esta Lisboa a coroar de estatuas...

Francisco Franco mudou o «atelier». Já não está ás voltas com a estatua equestre D. João IV; agora, emovela-se nos seus sonhos, vai tecendo hoje um, amanhã outro, no seu «atelier» do patio Martel que, como todos os outros, com torsos inacabados, fragmentos de baixos relevos, gestos esboçados na plasticina, parece um montão de ruínas.

Quem escavasse fundo havia de encontrar genio. A mão de Columbano pintou ali, passou depois o sarcasmo cruel de Freire, hirsuto, como um gato diabolico, que era uma alma de criança, e cuja obra foi sacrificada á ressurreição da peça capital da pintura portuguesa—os painéis de Nuno Gonçalves.

Quem recorda isso agora? Mesmo, para que serve recordar? Naquele retalho de hortas e de crisantemos, sem jardins—uma fileira de casas pobresinhas, engradaladas de vinha selvagem e de hera—Francisco Franco encontrou em plena Lisboa a sua ilha nevoenta de pampans e hortensias.

O mestre, como os grandes de Espanha, que o frio aperta, e o fogão não tem combustível, não tira o chapéu.

—Então o que faz você?

—Nada! Estou como o Francisco da Holanda, quando via crescer as arvores...

Em frente, ainda no barro humido, um grande brasão joanino, que o discípulo acaba, chama-nos a atenção.

—E' para o pedestal da estatua do Restaurador?

—E' o que lhe falta. A fundição está pronta. Belo trabalho do Abreu, uma cera perdida admiravel, que nesta primavera deve ser inaugurada em Vila Viçosa.

—Só isso!

—E' pouco, mas eu não tenho culpa. Ando a volta duma figura historica. Um projecto... Mais do que isso, talvez... Um principe de poesia provençal, para a entrada da Universidade de Coimbra. Mas receio ser indiscreto, não devo adiantar mais.

—Mestre Franco, quantas estatuas tem na praça publica?

—Na praça publica? Mas que ideia... D. Leonor, nas Caldas; o D. João IV, para Vila Viçosa; o Infante D. Henrique, em Paris; Os Apostolos, na fachada da igreja de Fátima; o Zaqueo, na Madeira...

—E em Lisboa?

—Gostaria de deixar ficar, enquanto é tempo... a velhice já me bate á porta... alguma coisa...

Cortamos:

—Um Nun'Alvares?

—E' essa uma das grandes figuras de que gostaria fazer o elogio escultorico. Disseram-me um dia, que tinha a historia á minha disposição. A porta do «atelier» está aberta, mas até hoje...

E o artista, o das mãos admiráveis, cinzeis de gloria, vai até ao limiar, com a sua sombra enorme, bloco de pedra, a cortar a sombra fria e triste do dia.

O prof. Carneiro Pacheco regressou hoje a Roma

A fim de reassumir as suas funções diplomaticas, regressou hoje a Roma, em avião, o dr. Carneiro Pacheco, embaixador de Portugal junto da Santa Sé.

No aeroporto estiveram a despedir-se daquele diplomata, os srs.: dr. Carneiro de Mesquita, em representação do sr. Cardial Patriarca; dr. Eduardo Brásão, do Ministerio dos Negocios Estrangeiros; dr. Cristiano de Sousa, do Ministerio da Educação Nacional; dr. Mario Carneiro Pacheco e outras entidades, portuguesas e italianas.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa Policarpo S. Silva.

Situação confusa

No norte de Africa, afirmou-o o general Giraud, a situação continua a ser confusa. Confusão no aspecto politico, confusão no aspecto militar. A primeira apparece incomparavelmente maior e mais ameaçadora do que a segunda. Os sintomas de um entendimento proximo entre a França Combattente e as autoridades de Argel, que chegaram a apparecer traduzidas em declarações reciprocas de boa vontade, não chegaram, por enquanto, a concretizar-se em factos.

Adiada a viagem do general De Gaulle a Washington, afirmou-se que ele se deslocaria, rapidamente, á capital da Argelia. Esta noticia também não teve, até agora, confirmação. Seria illusorio supôr que o assunto que se debate representa apenas um aspecto das multiplas questões que dividem os franceses do nosso tempo. As suas origens e as suas repercussões atingem um ambito maior e tocam a essencia de problemas bem mais graves.

No conjunto das forças em presença não parece muito facil avaliar qual é a importância actual do movimento De-gaullista que, tendo representado um protesto inicial contra a celebração do armistício, não veio a expandir-se, posteriormente, numa decisiva manifestação da vontade nacional contra a orientação oficialmente seguida pelo governo de Vichy. Com excepção de alguns elementos prestigiosos do exercito, Catroux, De Gentilhomme, De Laminat, nenhuma personalidade de relevo na vida franceza lhe deu a sua adesão.

A politica no norte de Africa

O general Giraud é um soldado. A sua posição não oferece duvidas: manteve-se alheio e superior ás divergencias dos seus compatriotas e procurou realizar os motivos superiores que são susceptíveis de os unir. O seu pensamento claramente expresso, combater as potencias do «eixo», não apparece perturbado por quaisquer outras preoccupações de circumstancia. A ausencia de uma concepção politica clara é a característica essencial da acção que procura desenvolver. Giraud reconhece, porém, que se torna necessario constituir um governo e é á volta dessa aspiração, que não pode ser indefinidamente adiada, que as dificuldades se adensam.

Ao norte de Africa estão a chegar varias individualidades do mundo politico francez, ao mesmo tempo que se anuncia a chegada proxima de varias outras: Pucheu, Flandin, Peyrouton, Chaulemps. Por outro lado, fala-se no regresso á actividade de personalidades que, como Eduardo Herriot, desempenharam um papel de relevo no periodo que precedeu imediatamente a declaração de guerra. Não parece muito facil conciliar os pontos de vista, tantas vezes vigorosamente afirmados, de umas e outras.

Ingleses e americanos

E' geral a convicção entre os franceses que difficilmente será possivel realizar qualquer coisa de estavel ou de promettedor sem assentar as bases das soluções politicas que, mais cedo ou mais tarde, acabarão por se tornar necessarias. Nada, porém, se encaminha, por enquanto, no sentido dessas soluções.

Entretanto, do lado inglês e do lado americano o aspecto militar do problema do norte de Africa assume maior importancia á medida que se aproxima a hora das decisões. Em Londres e em Washington deram um passo no sentido de completa unificação de comando anglo-americano naquelle teatro de operações. O 1.º Exercito inglês continua sob a direcção do general Anderson, o 5.º Exercito americano passou a ser comandado pelo general Clark, que desempenhou uma acção decisiva na preparação do desembarque de 8 de novembro. O conjunto das forças anglo-americanas está confiado á direcção superior do general Eisenhower. Os ministros americanos Murphy, e inglês, Macmillan, recentemente nomeado, terão o encargo de ajustar a evolução politica á marcha dos acontecimentos militares. A tarefa não parece de facil realização. O seu exito depende, fundamentalmente, da vontade e da decisão dos franceses.

C. F.

Os reis da Europa

(Continuação da pagina central)

rei Cristiano não é um prisioneiro de guerra: quando muito, está prisioneiro do destino.

* * *

Há, depois, os soberanos emigrados, os que levaram consigo, para a terra de exílio, a corte, o governo, a teia de ligação, a continuidade jurídica de uma posição a que a realidade dos factos deu uma feição diferente: a rainha Guilhermina da Holanda, que se transferiu para Londres a continuar a luta, com todas as forças e riquezas do seu império espalhado pelo mundo, de que perdeu as colónias do sudoeste do Pacífico às mãos dos japoneses depois de ter perdido a terra metropolitana às mãos dos alemães; o rei Haakon da Noruega, que um «destroyer» levou de um «fjord» da costa rendilhada do seu país um porto britânico, após episódica e fragmentária campanha; o rei Pedro da Sérvia, cuja juventude está a ser temperada nas dificuldades presentes, com o seu país conquistado e repartido pela arbitragem dos vencedores; o rei Jorge II da Grécia, portador de um rastro de grandezas com que o seu povo brilhou na história. E todos abandonaram os seus palácios, as suas capitais, os seus países. Monarcas no exílio, mas reinando ainda, com o seu poder reconhecido, dirigindo as hostes que puderam libertar-se e que continuam lutando a mesma luta em que desde princípio se empenharam.

Isto é o que vai pela Europa, não se contando, para esta evocação de reis, as multiplas hierarquias monárquicas da Ásia misteriosa. Mas há ainda um rei europeu numa posição aparte: o rei Zogu da Albânia, que foi desapossado da coroa, ao mesmo tempo que o seu país foi desapossado da independência. O episódio é anterior à guerra actual—mas está, evidentemente, nas paginas do seu prefácio. O antigo pastor montanhês, depois general e chefe do governo do seu país de pastores, depois coroado rei, não deixará de sonhar, no seu exílio doirado, acompanhado pela rainha Geraldina, que o fim da guerra poderá reinstalá-lo nas honras e funções de que os acontecimentos o arredaram.

A sorte é vária. Prisioneiros uns, exilados outros, lutando cada um como pode pela sua causa, o tempo ditará a cada um o destino que lhe compete.

«MOCIDADE PORTUGUESA»

As actividades da M. P. F. e do Curso de Graduadas reabrem, em todos os centros do país, no próximo sábado.

As aulas do Curso de Instrutores de Educação Física recomencem no próximo dia 7.

CONFERENCIAS

O conhecido humanista francês sr. Mario Meunier, que se encontra em Lisboa, realizará, brevemente, na Sociedade de Geografia, uma conferência, intitulada «Le destin de l'humanisme français».

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

«LIMA»

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lajes do Pico e Fayal sae no dia 12 de Janeiro, às 16 horas.

AVISO: Os líquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias às outras mercadorias devem estar á borda até às 17 horas do dia 9 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 10. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até às 14 horas do dia 11 a fim de serem verificadas.

Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud

telefone 2 1714—Avenida 24 de Julho, 2.º

mais luz
e menos consumo



TUNGSRAMP KRYPTON

SECT. 10

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

3.º Aditamento á Tarifa Especial Interna n.º 1—Grande Velocidade. Em vigor nas linhas da Antiga Rede.

A partir de 11 de Janeiro de 1943, e até aviso em contrario, fica suspensa a applicação do § 1.º desta Tarifa. Lisboa, 26 de Dezembro de 1942.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

O «Diário de Lisboa» vende-se na
Ericcira, no estabelecimento de José
Gomes Salvador.

ANUNCIO

Perante a comissão de Assistencia Judicial da 5.ª vara, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando Artur Gomes ou Artur Gomes Crescencio Teixeira, preso politico na Colonia Penal do Tarrafal, em Cabo Verde, para no prazo de cinco dias, depois de findo o prazo dos editos, contestar o pedido de assistencia judicial requerido por Laura Freitas Moreira, residente na rua da Prata, n.º 279, 3.º andar, direito, para intentar contra ele acção de divorcio litigioso; e declarar-se que o Tribunal funciona no edificio da Boa Hora, á rua Nova do Almada, em Lisboa. O escriptuario, A. Sarmiento. Verifiquei: O Presidente, Abel de Mesquita Guimarães.



Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Tomar, D. Ana Maria Luiza Cardoso de Meneses (Margaride), D. Maria Luiza de Matos Fernandes Moreno, D. Maria do Carmo Posser de Andrade Vilar, Isabel Maria Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Gabriela Rebelo de Andrade e D. Jauanda Pinto Xavier.

CASAMENTOS

Na igreja da Senhora da Piedade, em Algés, celebrou-se, com a maior intimidade, o casamento da distinta pianista sr.ª D. Noemia Mariz Sarmiento, gentia filha da sr.ª D. Ida de Mariz Sarmiento e do sr. Eduardo Sarmiento, já falecido, com o professor do liceu de Beja sr. dr. Vasco Lobo da Costa de Melo e Lacerda de Brederode, filho da sr.ª D. Maria de Jesus Lobo da Costa de Brederode e do sr. dr. Antonio de Melo e Lacerda de Brederode. Serviram de padrinhos, por parte da noiva o tenente-coronel sr. Magalhães Correia e sua esposa, e por parte do noivo seus pais. Finda a cerimonia, foi servido, na elegante residência da mãe da noiva, um finissimo lanche. Os noivos, que receberam artisticas e valiosas prendas seguiram para o Alentejo, onde foram passar a lua de mel.

CASA DOS AÇORES

Na Casa dos Açores realiza a secção «Assistencia aos Açoreanos Pobres», na noite de 16 do corrente, uma interessante festa, que constará da passagem de 3 documentarios sobre assuntos portugueses, 3 magnificos numeros de variedades, um «cotillon» dirigido pelo sr. Oliverio Serpa, e baile abrilhantado pela orquestra Avlis.

A 3.ª conferencia da serie «O arquipelago dos Açores», será no dia 23 do corrente. A conferente da noite, sr.ª dr.ª D. Maria Evangelina Pinto, occupar-se-á da Ilha Terceira.

A ILUMINAÇÃO EM MERTOLA

MERTOLA, 6—Nesta vila acaba de ser inaugurada a instalação de um motor a gaz pobre na Central Electrica, que é propriedade da Camara Municipal, melhoramento que e de muita importancia, pois, devido á falta de gazoil, a população estava na contingencia de ter de ficar sem luz electrica, havendo muito tempo que só tinhamos luz até ás vinte e três horas. Agora passaremos a ter luz até á uma hora da madrugada.

ROUBOS EM QUELUZ

Pedem-nos que chamemos a atenção do sr. presidente da Camara Municipal de Sintra para o facto de existirem em Queluz diversos individuos «que praticam frequentes roubos e actos que ofendem a moral publica», lembrando a conveniencia de os castigar como merecem.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para uma pequenina tuberculosa nossa protegida, recebemos de um anonimo 50\$00 que agradecemos.

Banco Espirito Santo e Commercial de Lisboa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

95, Rua do Comercio, 113
LISBOA

CAPITAL ... 22.000.000\$00
FUNDO DE RESERVA... 50.000.000\$00

E' convocada a assembleia geral ordinaria deste Banco para reunir no dia 25 do corrente mês, pelas dezas-seis horas, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.ª—Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal relativamente á gerencia finda em 31 de Dezembro de 1942;

2.ª—Eleição de dois membros do conselho de administração, em harmonia com o § 2.º do artigo 7.º dos Estatutos.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1943.

O Presidente

a) José R. do Espirito Santo Silva

Camionagem Ribatejana

Carreiras diarias entre: LISBOA-SANTAREM-CAMUSCA; LISBOA-SANTAREM-ALCANENA; LISBOA-SANTAREM-LEIRIA; SANTAREM-CORUÇHE-MONTE-MOR-O-NOVO; SANTAREM-PORTO DE MOZ-LEIRIA; SANTAREM-PORTO DE MOZ-NAZARE; SANTAREM-PERNES-VILA MOREIRA; SANTAREM-PERNES-ALQUEIDÃO DO MATO; SANTAREM-BENFICA DO RIBATEJO-MUGE-ESTACÃO; SANTAREM-ALPIARÇA; SANTAREM-ESTACÃO B VICE-VERSA.

Santarem (Sede)

R. Guilherme de Azevedo, 13—Telct. 69

Lisboa (Delegação)

«GARAGE LYS»—Rua da Palma, 273

TEL. 2 1363

Dois pequenos músicos ambulantes

foram presos pela Polícia
para serem entregues à família

Está instalada nos arredores do Montijo, vindo da Guarda, uma «troupe» de saltimbancos, dirigida por Ismael Augusto Paixão e Maria Joaquina.

Ha quatro dias, um filho daquele casal, Delfim Pedro Paixão, de 11 anos, e um seu companheiro, Eurico Aguiar, de 15 anos, que fazem parte da companhia popular, resolveram abandonar a «troupe», cansados da inatividade, e percorrer o país por conta própria.

Lisboa, com o seu movimento e as suas luzes, exerceu sobre o espírito das crianças irresistível atracção.

Nem sequer se despediram da família. O Delfim, com a sua viola, e o Eurico, com o seu banjo, começaram a cantar pelas ruas da capital as suas tristezas, vivendo com o produto das esmolas.

O pior é que a mãe dum deles, o mais novo, pediu a sua captura. E hoje, a Polícia de esquadra do Bairro Alto, encontrando-os rumia das ruas da sua area, pôs termo á aventura. Mas nem por isso terminará a vida aventureira destes pequenos músicos ambulantes...

Venda de peixe na lota

Mercado de Santos: peixe grosso do Cabo Branco, 75.174 quilos. Mercado da Ribeira: peixe grosso da costa, 10.109 quilos; sardinha, 271 caixa a 35\$00. Mercado de Cacilhas: peixe grosso de Cabo Branco, 2.100 quilos. Mercado de Cascais: peixe grosso do Cabo Branco, 1.500 quilos. Mercado do Porto: peixe grosso de Lisboa, 8.000 quilos. Preço da sardinha meuda, 1\$00 a dúzia.

Postos de venda, abertos: letra A, Quartel de Marinheiros; n.º 1, rua Tomás Ribeiro, 26; n.º 2, rua Camillo Videira, 20; n.º 3, rua Garrido, 77; n.º 4, rua do Vale de Santo Antonio; n.º 5, Duque d'Avila, 18-A; n.º 6, rua Correia Teles, 104; n.º 7, rua Eduardo Coelho, 23-A; Postos a abrir: n.º 8, calçada do Galvão, 52-A; n.º 9, rua de Timor, 18; n.º 10, rua Filipe da Mata, 115; n.º 11, rua Pinto Ferreira, 23-A.

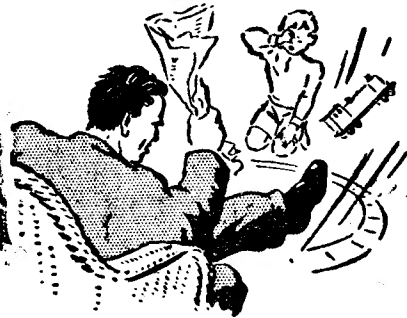
Não se pode fazer a cobrança

porque desapareceram as fichas

A Polícia de Investigação Criminal está tratando de averiguar o que ha de verdade sobre uma queixa apresentada pelo sr. Francisco Fernandes, morador na rua Afonso Domingos, 34, contra onze indivíduos que eram seus empregados como cobradores, a quem acusa de terem feito desaparecer todas as fichas destinadas á sua cobrança.

«AMIGOS DE LISBOA»

O Grupo «Amigos de Lisboa» organizou para o mês corrente um «Ciclo de Cultura Popular», a cargo do prof. sr. Armando de Lucena, que está a despertar vivo interesse. Este ciclo compôr-se de quatro lições, a realizar nos sábados 9, 16, 23 e 30 do corrente, pelas 21 horas e 30, e nas quais serão desenvolvidos os seguintes temas: «Olarias», «Bordados e tapeçarias», «Imaginaría popular» e «Arte dos nossos ferreiros».

O MAU HUMOR MOSTRA
O SINAL DE PERIGO

Irritam-nos facilmente pequenas coisas? Tem os nervos instáveis, rapidamente fora de si? São esses, sinais certos de estômago azedo. Preste-lhe atenção agora, antes que a moléstia se torne realmente aguda. O estômago azedo tem por causa o excesso de acidez, a qual perturba a digestão e o torna nervoso e irritado. Mas uma dose oportuna de Magnésia Bisurada faz prodígios. Este poderoso composto anti-ácido corrige a condição de acidez, suaviza as membranas torturadas do estômago e deixa que a digestão funcione normalmente. Logo que a hiperacidez se assinala por flatulência, ardores do estômago e cólicas, tome Magnésia Bisurada, em forma de comprimidos ou pó. Dentro de três minutos ficará novamente bem disposto.

DIGESTÃO ASSEGURADA

MAGNÉSIA
BISURADA

A venda em todas as farmácias em pó ou comprimidos a 15\$00 e 23\$00.

A situação financeira
da França

IRUN, 6.—As ultimas noticias chegadas da França dizem que o governo de Vichy está alarmado com a firme depreciação do franco, facto este devido á constante inflação que parece difficil de sustentar-se.

Até ha pouco, os alemães, que trocavam 1 marco por 2 francos, começaram agora a trocar o mesmo marco por 28 francos. A inflação acarretou o aumento do custo da vida, tanto para a população francesa como para o exercito alemão de occupação. Sabe-se que o Estado Maior alemão já fez sentir ao governo de Vichy a necessidade de ser brevemente aumentada a indemnização diariamente paga pela França para manter o exercito de occupação.

Esta exigência é baseada na alegação de que desde que a França violou as clausulas do armistício, os alemães foram compelidos a occupar o resto da França, nomeadamente o sul, onde agora é grande o numero de soldados alemães.

A delegação financeira alemã que fiscaliza agora todo o capital exportado pela França já encontrou um meio de ajudar a resolver a situação e que consiste na redução das remessas normais de ouro para custear a manutenção das representações diplomaticas francesas no estrangeiro. (United Press).

A LUTA NO PACIFICO

«Raid» devastador a Rabaul

MELBOURNE, 6.—O Quartel General de MacArthur comunica que numerosas esquadrilhas de bombardeiros pesados aliados efectuaram um novo e devastador «raid», contra a navegação inimiga do porto de Rabaul, na Nova Bretanha. Destruíram nove barcos de carga japoneses, com um total de mais de 50.000 toneladas.

Das esquadrilhas de caças japoneses que tentaram interceptar o nosso ataque a Rabaul foram derrubados seis aparelhos nipónicos e outros quatro sofreram serias avarias. Um dos nossos bombardeiros foi abatido.

As instalações do porto de Rabaul e o aeródromo sofreram vastas destruições e incendios. No solo foram destruidos e danificados mais de dez aparelhos japoneses. Muitos armazens e depósitos da zona do porto ficaram total ou parcialmente destruidos. Foi pelos ares um deposito de munições e incendiou-se um grande deposito de combustivel.

As instalações dos portos de Salamaua e de Lae, na Nova Guiné, foram sujeitas a um violento bombardeamento pelas nossas formações de bombardeiros, que provocaram ali estragos consideraveis e violentos incendios. (United Press).

Emissora em França

que se annunciava como sendo
a radio de Brazzaville

BRAZZAVILLE, 6.—(Africa Equatorial Francesa).—A estação emissora dos Franceses Combatentes desta cidade diz que a estação que operava como sendo a radio de Brazzaville se encontra situada em Bourges, em França.

A radio de Brazzaville já varias vezes denunciara a estação.—(E. T.).

A espionagem na Argentina

BUENOS AIRES, 6.—Anuncia-se do Ministerio dos Negocios Estrangeiros que ontem Ruiz Guinazu pediu ao governo da Alemanha resposta urgente á nota solicitando que fossem retiradas as imunidades diplomaticas ao adido naval alemão, capitão de mar e guerra Dietrich Niebuhr, a fim deste responder perante o Supremo Tribunal pelas acusações de espionagem que lhe são feitas. Berlin acusou a recepção do pedido do governo argentino em 26 de dezembro, mas nada mais disse depois.—(E. T.).

Uma explosão misteriosa

num «dancing» de Chicago
causou duzentos feridos

CHICAGO, 6.—Num edificio de diversão desta cidade, registou-se uma explosão misteriosa, que foi seguida de um violento incendio. Ficaram feridos, pelo menos, 200 pessoas.

Desconhecem-se mais pormenores.—(United Press).

A GUERRA NO MAR

O afundamento dum navio alemão
no golfo da Biscaia

LONDRES, 6.—(Do critico naval da Exchange Telegraph). O grande navio alemão afundado no golfo da Biscaia pelo cruzador «Scylla», depois de ter sido avistado por um avião do comando costeiro da R. A. F. foi o quarto navio do «eixo» que nas ultimas quatro semanas foi interceptado por forças navais britannicas quando tentavam illudir o bloqueio.—(E. T.).

A tonelagem afundada
pelos submarinos alemães

WASHINGTON, 6.—O coronel Knox desmentiu ontem as recentes declarações de que as Nações Unidas perdiam presentemente 1.000.000 de toneladas de navios por mês, em consequência da actividade dos submarinos inimigos. O ministro da Marinha americano declarou que o numero era absolutamente errado, mas recusou-se a revelar a tonelagem verdadeira que se perde por motivos de segurança.—(Exchange Telegraph).

Navios aliados afundados no Indico

LOURENÇO MARQUES, 6.—Chegou aqui a noticia de que foram afundados, no Oceano Indico, três navios aliados, dos quais dois transportes britannicos e um antigo navio grego, que seguiam carregados de tropas.—R. R.

Novos tipos de submarinos

BERLIM, 6.—Os circulos navais competentes annunciam que estão em construção novos tipos de submarinos destinados a abastecimento e outros para transporte de petroleo.—(R. R.).

Vapor alemão afundado

ALEXANDRIA, 6.—Os submarinos ingleses operando ao largo da ilha de Creta, afundaram um barco mercante do «eixo», de cerca de 7.500 toneladas.—(U. P.).

As operações aereas

na Birmania

NOVA DELHI, 6.—(Reuter).—O Quartel General das forças aereas americanas em operações na China, na Birmania e na India, que constituem a 10.ª Divisão da Aviação dos Estados Unidos, annuncia que uma formação de bombardeiros medios atacou a base aerea japonesa de Monywa, na Birmania, no dia 2 de janeiro, foi directamente atingida a pista e caíram tambem bombas sobre hangares e outras instalações.

Bombardieiros medios atacaram tambem, ontem instalações ferroviarias no entroncamento de Naba. Foi atingido muito material circulante. Uma poderosa formação de bombardeiros pesados atacou a estação de caminho de ferro de Mandalay, no mesmo dia. Todos os aviões e tripulantes regressaram á base.—(E. T.).

Ataques á navegação

NOVA DELHI, 6.—(Reuter).—Annuncia-se que, na segunda e terça-feira, a R. A. F. bombardeou e metralhou mais de 64 navios ao largo da costa da Birmania e nos seus diferentes portos.—(E. T.).

As baixas americanas

desde o principio da guerra

WASHINGTON, 6.—Annunciou-se que as forças armadas americanas sofreram, desde o principio da guerra, 61.126 baixas entre mortos, feridos, desaparecidos e prisioneiros de guerra. O numero de mortos é de 8.531.

A este respeito, é interessante notar a declaração feita ontem por McNutt, Comissario do Potencial Humano, de que tinham perdido a vida em accidentes industriais na frente interna mais americanos, desde o ataque ao Pearl Harbour do que o numero de mortos, feridos e capturados em combate.—(E. T.).

MORREU QUEIMADO

por fumar na cama

MADRID, 6.—O genro do general Trujillo, presidente da Republica dominicana, que é um cidadão norte-americano com o nome de Marshall, foi queimado vivo no seu «apartamento» de Washington. Fumou no leito, o qual se incendiou quando ele adormeceu, ardendo todo o quarto.—(D. N. B.).

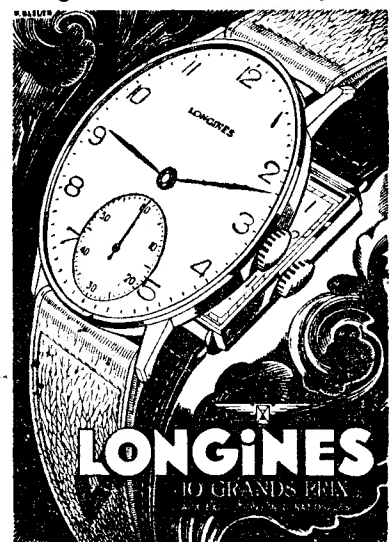
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	1.430\$00	1.029\$00	1.431\$00
Consolidado 3 3/4 % T. 10...	—	—	—
Consolidado 4 % T. 10...	—	1.021\$00	—
Consolidado 4 1/2 % T. 10...	1.014\$00	1.113\$00	1.014\$00
Consolidado 4 3/4 % T. 10...	1.140\$00	1.140\$00	1.145\$00
Consolidado 5 1/2 % T. 10...	—	1.021\$00	—
Ob. T. 3 1/2 % T. 10-1. serie...	973\$00	—	—
Ext. 2 1/2 % 1942...	—	—	—
Ext. 1.ª serie...	—	1.940\$00	—
Ext. 2.ª serie...	—	1.940\$00	—
Ext. 3.ª serie...	—	1.940\$00	—
Ext. 4.ª serie...	1.950\$00	1.945\$00	1.960\$00
Ext. 5.ª serie...	195\$00	195\$00	196\$00
Consolid-Centenários 4 %...	2.380\$00	2.375\$00	2.380\$00
Consolidado 2 1/2 % 1942...	—	—	—
Consolidado 3 % 1942...	1.004\$00	—	—
Ações			
As. S. e Com. L. cup...	—	—	2.555\$00
Lisboa e Açores port...	910\$00	800\$00	915\$00
Ultramarino cp. T. p...	425\$00	423\$00	425\$00
Portugal port. T. p...	—	—	1.980\$00
Fidelidade...	—	—	—
Mundial - Lib...	2.280\$00	2.270\$00	2.281\$00
Nacional...	—	—	2.000\$00
Lagos...	—	—	—
Sagres...	—	2.250\$00	2.400\$00
Agua Lisboa port...	—	—	—
Agua Lisboa 1934 T. p...	—	—	—
Agua Lisboa 1936 T. p...	223\$00	—	—
Cerveja Estrela...	—	—	—
Cimentos Tejo...	600\$00	601\$00	615\$00
Cimentos Leiria T. p...	721\$00	710\$00	730\$00
Credito Predial port...	56\$00	56\$00	56\$00
Gas e Electricidade cp...	2061\$00	2041\$00	2161\$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em...	—	—	—
Alto Alentejo cupão...	1.091\$00	1.080\$00	1.109\$00
Industrial Aliança...	508\$00	508\$00	508\$00
Portugal e Colonias...	371\$00	370\$00	370\$00
Nacional Navegação T. p...	1.850\$00	1.820\$00	1.890\$00
Colonial de Navegação...	1.800\$00	1.800\$00	1.800\$00
Portuguesa de Pesca T. p...	—	875\$00	900\$00
Ph. Farmaceutica...	—	—	—
Portuguesa de Tabacos...	540\$00	—	—
Tabacos de Portugal...	—	—	—
União Electrica Portug...	—	—	—
Cassequet...	1.405\$00	1.410\$00	1.410\$00
Agricola das Neves...	1.101\$00	895\$00	1.110\$00
Agricola Colonial...	661\$00	661\$00	675\$00
Açúcar de Angola...	1.720\$00	1.715\$00	1.740\$00
Buzi 1.ª emissão T. p...	270\$00	268\$00	271\$00
ilha do Principe...	761\$00	700\$00	702\$00
C. Roça Vista Alegre...	361\$00	361\$00	361\$00
Gambezia...	87\$00	86\$00	87\$00
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %...	—	—	—
U. P. 6 %...	224\$00	223\$00	224\$00
U. P. 6 % Beira Baixa...	223\$00	223\$00	223\$00
F. N. 1 Moagens 5 % T. p...	—	106\$00	107\$00
União Elec. Port. 5 %...	—	—	—
CAMBIO			
CHEQUE SOBRE	Compra	Venda	
Londres ...	99\$50,0	100\$50,0	
Nova York ...	24\$55,0	25\$05,0	
Berlim ...	9\$80,0	10\$00,0	
Roma ...	1\$10,0	1\$29,0	
Zurich ...	5\$47,0	5\$67,0	
Rio de Janeiro ...	—	1\$50,0	
Libras ouro... ..	306\$00,0	309\$00,0	

O ARCEBISPO DE PARIS

partiu para Roma

PARIS, 6.—O arcebispo de Paris, cardinal Suhard, acompanhado de dois altos dignitários eclesíasticos, partiu para Roma, onde será recebido pelo Papa.—(D. N. B.).



JOIAS, OURO, PRATA

COMPRAMOS

sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES LD.ª

17 - R. EUGENIO DOS SANTOS - 17

Antiga Rua de Santo Antão Telef. 24789

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Alcobaça na casa José Narciso da Costa.

O rei da Italia

**regressou
a Roma
de uma visita
à Sicília**

ROMA, 6.—A agência «Stefani» anuncia que o rei-imperador Vitor Manuel III regressou esta manhã da Sicília a Roma.—(D. N. B.).

Pormenores da visita

ROMA, 6.—Um dos enviados especiais da agência «Stefani» em Messina comunica que a viagem realizada pelo rei-imperador à Sicília terminou ontem e durou oito dias, durante os quais o soberano visitou os soldados e tomou pessoalmente conhecimento das disposições tomadas para a defesa do território, assim como das obras de fortificação e de barragem.

O rei-imperador, que passara o dia de Natal em Roma, entre os soldados feridos de guerra, passou o dia de Ano Novo entre os soldados da Sicília.

Durante a viagem, Victor Manuel III teve oportunidade de verificar o excelente moral das suas tropas e o seu vigor físico e plena confiança na vitória.

Quando o soberano passava revista às tropas, em Palermo, ouviram-se os sinais de alarme contra aviões. O soberano, em pé na sua carruagem e rodeado pelos seus ajudantes de campo, continuou o seu percurso, enquanto as tropas continuavam o desfile. A população, verdadeiramente emocionada, aclamou o rei com extraordinário entusiasmo. De repente ouviram-se os motores dos aparelhos de caça italianos, que percorriam o espaço aéreo com objectivo de contra-atacar a aviação inimiga. Este episódio aumentou ainda mais o entusiasmo da multidão, que assistia ao desfile.

Durante a sua viagem, Victor Manuel III visitou ainda algumas bases navais e aéreas, onde passou revista às forças italianas e alemãs. Durante a visita a uma das bases mais importantes, o soberano assistiu à partida de esquadrilhas de aviões de transporte carregados de material de guerra destinado às tropas de África.—(R. R.).

Chegaram

**à Argélia
mais tropas aliadas**

BONE, 6.—Neste porto acabam de desembarcar novos contingentes de tropas expedicionárias britânicas e norte-americanas, destinadas a reforçar as forças aliadas que operam na Tunísia.

Juntamente com estas forças aliadas, desembarcaram também grandes quantidades de material blindado e motorizado.—(U. P.).

Chegada de tropas canadianas

ARGEL, 6.—Desembarcaram no norte de África alguns contingentes canadianos.—(E. T.).

Bombardamento de Susa

CAIRO, 6.—(Reuter)—Anuncia-se oficialmente que forças aéreas dos aliados bombardearam Susa à luz do dia.—(Exchange Telegraph).

Aviões de transporte alemães destruídos

BONE, 6.—Esquadrilhas de caça aliadas atacaram entre a Sicília e a Tunísia aviões de transportes do «eixo», que conduziam abastecimentos destinados às forças do general Nehring, que operam na Tunísia, destruindo quatro deles que cairam no mar envoltos em chamas.—(U. P.).

IMPERIUM SAÍDA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. usia 105-T. 2522

A campanha da Tripolitania



Depois de terem atingido Buerat-el-Hsun, as tropas do general Montgomery procuram alcançar Misurata. A parte do mapa tracejada indica a região compreendida entre os rios Ber-el-Kebir e Zem-Zem, onde se esperam duros combates com as tropas do marechal Rommel.

As tempestades de areia continuam a dificultar as operações

CAIRO, 6.—Com a tomada de Buerat-el-Sun, o 8.º Exército já se encontra cerca de 90 quilómetros para além de Sirte e no ponto onde a estrada costeira inflete para o interior para evitar os pantanos salgados, seguindo depois para Misurata. O rio Zem Zem, onde consta que Rommel abriu trincheiras, corre até ao pantano salgado cerca de 30 quilómetros a ocidente de Buerat.

O general Montgomery, continuando a reagrupar as suas forças para a próxima fase do ataque, faz sair ao mesmo tempo patrulhas regulares para experimentar as forças de Rommel, muito para além das principais posições britânicas.

Entretanto, as tempestades de areia continuam a dificultar as operações aéreas, e tornam possível que os carros blindados de ambos os lados passem a poucas centenas de metros uns dos outros sem serem descobertos.—(Exchange Telegraph).

O avanço dos franceses vindos do Tchad

ARGEL, 6.—As forças móveis francesas, comandadas pelo general Le Cleros, que partiram do Tchad, entraram em contacto em varios pontos, com as forças móveis italianas, que, depois de violentos combates foram obrigadas a retirar, abandonando no campo de luta numerosos mortos e feridos e grande quantidade de armas e munições.

O grosso das forças do general Le Cleros, que marcha à retaguarda das unidades móveis avançadas, ainda não entrou em acção.

No território de Fezzan foram preparados campos de aterragem avançados, donde levantam voo as esquadrilhas francesas de bombardeiros ligeiros e de «caças», que nos últimos dias têm bombardeado e metralhado intensamente as posições italianas, nas quais provocam baixas e destruições.

Nos vãos de reconhecimento efectuados na segunda-feira pelos aviadores franceses, verificou-se que os italianos estão a preparar-se para abandonar o «oásis» de Murzuk.—(U. P.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 6.—(Reuter)—Comunicado conjunto do Medio Oriente: «Nada temos que anunciar das nossas forças de terra. Ontem não houve operações aéreas de importancia na zona da luta.

Bombardeiros pesados nossos realizaram um ataque diurno a Susa. Foram atingidos os cais e varios edificios. Foi derrubado um bombardeiro alemão, ao largo da ilha de Lampedusa, por um dos nossos caças de grande raio de acção. Das operações em que se empenharam não regressou um avião dos aliados».—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 6.—Comunicado oficial: — «No sector sirico não se registou qualquer acontecimento de relevo.

Na frente tunisina verificou-se intensa actividade de patrulhas de reconhecimento de ambas as partes. Três aviões inimigos foram abatidos pela aviação germanica.

No decurso dos combates do dia 3, além dos prisioneiros já assinalados, tomámos ao inimigo nove canhões, algumas metralhadoras e numerosas armas de infantaria e destruímos 30 auto-veículos.

Os nossos aviões de bombardeamento atacaram eficazmente os portos e depósitos de Argel, Bougie e Philippeville.

Os aviões americanos realizaram uma incursão contra Keruan (Tunisia), que ocasionou 4 mortos e 6 feridos entre a população civil.

Um nosso hidroavião de reconhecimento marítimo, em missão no Mediterraneo occidental, atacado por 2 caças britânicos, conseguiu abater ambos, depois de asperos combates, regressando à base atingido e com 1 ferido a bordo.—(R. R.).

O general Patton

visitou

O MARROCOS ESPANHOL

ARGEL, 6.—O major-general Patton, comandante das forças americanas no Marrocos Francês, visitou na segunda-feira o Marrocos Espanhol. Foi recebido na fronteira pelo general Orgaz, com quem almoçou.—(E. T.).

As garantias americanas

MADRID, 6.—Soube-se aqui que a visita do general Patton ao general Orgaz se caracterizou por grande cordialidade. O general Patton reafirmou as garantias dadas por Roosevelt à Espanha na ocasião dos desembarques americanos e britânicos na Africa do Norte Francesa.—(E. T.).

COLARES «Real Vinicola»

Tinto, das vindimas de 1938, 1937, 1935, 1934 1933 e 1931.

Branco, da vindima de 1935. Estes vinhos foram preparados, envelhecidos, engarrafados e selados com as marcas de garantia na Adega Regional de Colares.

Encontram-se á venda em todos os bons estabelecimentos

O general

**Giraud
visitou hoje
as tropas
de Dakar**

LONDRES, 6.—Radio-Dakar anunciou às 8 e 40 da manhã de hoje que o general Giraud, Alto Comissário Francês, inspecionará hoje, as forças de Terra, Mar e Ar da guarnição de Dakar.

A mesma emissora oficial acrescentou que todos os reservistas da Colónia, pertencentes às classes de 1940 e 1941, quer sejam europeus quer indígenas, receberam ordem para se apresentarem nas unidades e armas a que pertencem até o dia 15 do corrente.—(United Press).

A chegada a Dakar

NOVA YORK, 6.—Segundo a radio de Dakar, o general Giraud chegou ontem ali por via aérea, escoltado por 25 aviões. Chegaram também a Dakar 7 oficiais das forças navais e aéreas britânicas. Juntamente com a missão especial americana, que se encontra em Dakar, e com o representante da Comissão Marítima Conjunta Aliada, no norte de Africa, T. F. Allen, auxiliarão a melhorar rapidamente a situação marítima, a combater os submarinos e a desenvolver facilidades aéreas.—(E. T.).

Uma viagem de inspecção

DAKAR, 6.—(Reuter)—O general Giraud, Alto Comissário francês, que chegou a esta cidade vindo da Argélia, está agora a realizar uma viagem de inspecção, acompanhado por Boisson, governador geral da Africa Ocidental francesa. Quando chegou, por via aérea, com uma poderosa escolta de aviões, era esperado por Boisson e pelo almirante Glassford, chefe da Missão Americana, em Dakar.

Em virtude do carácter cerimonioso da sua visita, as autoridades francesas tomaram precauções especiais, que se manterão enquanto o general Giraud estiver na Africa Ocidental.—(Exchange Telegraph).

A viagem não se relaciona com o encontro com De Gaulle

LONDRES, 6.—O redactor diplomatico da Reuter tem conhecimento de que a visita do general Giraud à Africa Ocidental francesa não tem ligação alguma com o convite de De Gaulle para se encontrar com Giraud, em qualquer ponto do território francês. As negociações ainda não chegaram a essa fase. O general Giraud foi para Dakar, a fim de fiscalizar a organização do exercito. Os soldados senegaleses foram sempre combatentes de primeira ordem.—(E. T.).

Macmillan avistou-se com Giraud

ARGEL, 6.—Macmillan conferenciou com o general Giraud, continuando assim em contacto com as principais personalidades, o que fez imediatamente após a sua chegada no sábado. Como já anunciou, conferenciou também com o general Eisenhower e Murphy.—(E. T.).

O Chile vai cortar relações com as potencias do «eixo»

NOVA YORK, 6.—(Reuter)—Segundo noticias de Buenos Aires, uma alta individualidade do Ministerio dos Negocios Estrangeiros disse que o governo argentino tinha sido informado de que o Chile cortaria depois de amanhã as relações com as potencias do «eixo». —(Exchange Telegraph).

Quem marcará os goals da vitória no próximo domingo?

DESPORTISTAS!

Não deixeis de concorrer ao grande concurso do «GOAL DA VITÓRIA» que **STADIUM** inicia esta semana, com valiosos prémios

CONCORRAM AO GOAL DA VITÓRIA

Compra a revista desportiva **STADIUM**

Redacção e Administração: Travessa Cidadão João Gonçalves, 19-3.º

ARCADIA AMANHÃ
Grandioso Baile de Mascaras

**BEBAM
COLARES**
O MELHOR VINHO DE
MESA DE PORTUGAL

O PROBLEMA DOS ARRENDAMENTOS

Estudos sobre liberdade contratual e um alarme injustificado

Grande tem sido a discussão sobre a liberdade contratual relativa ao arrendamento de casas para habitação.

E' que, referindo-se a tal liberdade o art.º 54.º e seus parágrafos, do Dec. 15.289, de 30 de março de 1928, principiaram os senhores a invocá-la nos tribunais e, nestes, têm-se proferido decisões contraditórias, estendendo-a alguns magistrados e juristas aplicável aos prédios ou parte de prédios construídos depois da publicação do citado decreto, ao passo que outros entendem que só tem aplicação em relação aos prédios que fossem construídos dentro do período que decorreu de 30 de março de 1928 a 31 de dezembro de 1930, e, ainda, outros, interpretando que tal liberdade não é invocável para além do prazo de renovação dos mesmos contratos.

Estas várias correntes têm dado lugar á incerteza e dúvida, lançando todos na maior confusão.

O excessivo custo das rendas dos prédios urbanos destinados á habitação fez com que alguns senhores recorressem aos tribunais, notificando os seus inquilinos para anuírem ás no-

vas rendas, aumentadas para o termo do prazo dos contratos, sob pena de se verem despejados pela competente acção.

Tem sido um verdadeiro alarme! Não encontro, porém, razões para tal, desde que no próprio contrato tal não foi estipulado a quando da sua celebração.

Vejamos porquê.

Em primeiro lugar temos que definir o que é a liberdade contratual.

Entendo que só existe, quando as partes podem celebrar o contrato com as cláusulas e condições que lhes aprouverem, sem quaisquer restrições ás suas vontades manifestadas, salvas as constantes da lei, como dizia o art.º 2.º do Dec. n.º 5.411.

Desta forma, no regime da liberdade contratual, ficam as partes com a faculdade de estipular nos contratos de arrendamento todas as cláusulas e condições que mutuamente combinarem e aceitarem.

Mas, como os contratos regularmente celebrados devem ser pontualmente cumpridos, entendendo, também, que só são invocáveis as cláusulas e condições que neles se contémham.

Assim, se num contrato de arrendamento foi estipulado que a renda poderia ser aumentada para além do seu termo, tal faculdade de aumentar a renda existe para o senhorio.

Se não foi estipulada tal cláusula, fica vedado ao senhorio aumentar a renda, dentro da vigência do contrato.

Agora compete aqui determinar qual é o período da vigência do contrato ou o prazo deste. Costumam os contratos ser efectuados pelos períodos de seis ou doze meses renováveis.

Ora, se a cláusula de renovação foi estipulada, evidente se torna que o período de duração do contrato, o prazo, não é o de seis meses ou o de um ano, mas aquele em que vigorar por vontade das partes—mas da vontade de ambas—visto o contrato ser bilateral, sem embargo de atingir o seu termo por qualquer motivo fixado na lei que a uma delas dê o direito de o fazer terminar.

E que tal entendimento é defensável e legal, mostram-nos bem as disposições da lei n.º 1.662, de 4 de setembro de 1924, que no seu artigo 1.º prorroga os contratos para além do termo do senhorio ou do arrendatário, e no seu art.º 5.º proíbe as acções e execuções de despejo que não assentem nos fundamentos constantes dos seus parágrafos.

A lei citada veio, de facto, restringir aos senhores a faculdade que lhes era concedida pelo art.º 29.º e parágrafos do decreto n.º 5.411.

Temos assim que a possibilidade da renovação dos contratos não fica na dependência da vontade das partes, uma vez que foi estipulada a renovação, mas obedece a um imperativo legal, citada lei 1.662, que ainda não foi revogada e Dec. 22.661, art.º 5.º.

Mas, analisando os textos legais, depressa compreendemos que eles podem estipular que não haja renovação do contrato, a partir da publicação do Dec. n.º 15.289, de 30 de março de 1928 e que ainda hoje subsiste em alguns casos.

De facto, é incontestável que o decreto 15.289, de 30 de março de 1928, no seu art.º 54.º estabeleceu ampla liberdade contratual, visto que deu ao proprietário a faculdade de poder despejar os prédios, por lhe não convir a continuação do arrendamento. (§ 2.º).

Assim, pois, o imperativo legal consignado na lei 1.662 desapareceu para dar lugar á possibilidade de o proprietário não querer a renovação do arrendamento.

E assim foi, de uma maneira geral durante algum tempo, dentro do período que decorreu desde a publicação do decreto 15.289, 30 de março de 1928, até á publicação do decreto 22.661, de 13 de junho de 1938, e assim é em relação aos prédios em que o inquilino não faz a sua residência permanente, sendo ainda defensável em relação aos contratos em que as partes tenham renunciado á renovação.

Na verdade, o art.º 5.º do decreto 22.661 diz-nos que:

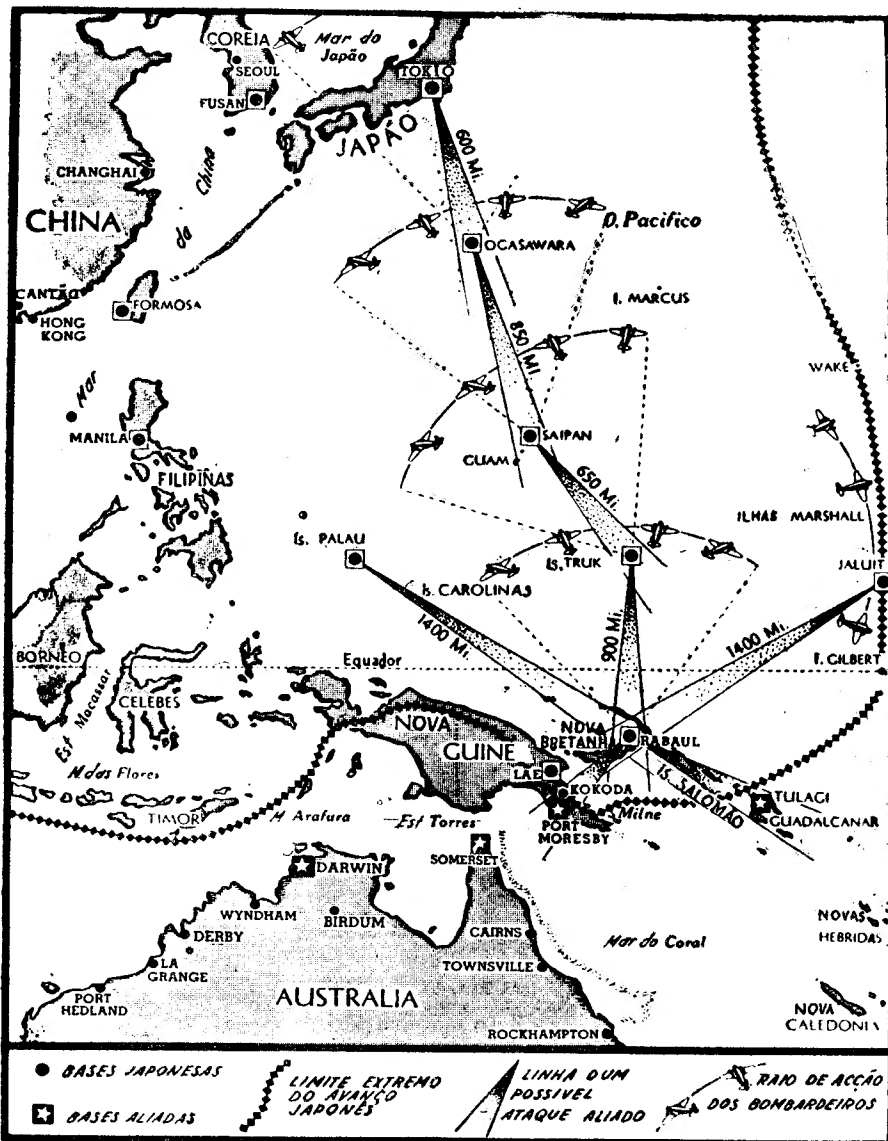
«Nos arrendamentos, quer de preterito quer de futuro, destinados a habitação, as disposições vigentes que restringem a liberdade contratual, incluindo as relativas á elevação de rendas e ao despejo, por não convir a continuação do arrendamento, só podem ser invocadas pelos inquilinos relativamente á habitação em que tiverem a sua residência permanente».

Deste preceito se vê que os inquilinos podem invocar todas as disposições que restringem a liberdade contratual, incluindo as relativas á elevação de rendas e ao despejo, por não convir a continuação do arrendamento quanto aos prédios em que tenham a sua residência permanente.

Mas, entendendo que, se no contrato se tiver es-

(Ver continuação na pagina seguinte)

No Sudoeste do Pacífico



Este mapa mostra a acção actual dos americanos nas ilhas Salomão e as possibilidades duma eventual ofensiva das Nações Unidas a partir desse arquipélago, de Port Moresby, na Nova Guiné, e da Austrália

MOSAICO internacional

O micro-jornal

Em qualquer navio ou acampamento, no extremo de um continente ou em meio dos pantanos e das febres devorantes da Oceania, um dia em cada semana, pelo menos, é dedicado pelos filhos da Britania Maxima a escrever á família. Todos usam o mesmo talhe de letra e a mesma tinta azul-anil. Ultimamente, por conselho dos oftalmologistas, adoptou-se, com certa uniformidade, o tom amarelo-marfim nos papeis de escrever. E, nas máquinas de escrever, o chamado «papel-cebolão».

Agora, na guerra, empregam-se rolos de celuloide. O expedidor escreve sobre um composto químico, que logo é micro-fotografado. Uma vez na Inglaterra, a carta é ampliada, reproduzida e entregue com pouca demora.

Também os jornais foram reduzidos. Não os fotografam, antes os reduzem e estereotipam em delgadas cartolinas de seda. Ficam, deste modo, com o formato de um pequeno bilhete de identidade. No entanto, o único dos grandes jornais com circulação apreciável é o «Times». E' que o soldado inglês, mergulhado na guerra, pouco se interessa pelas notícias e crónicas que sobre esta se fazem. Pelo contrario, atingem liragens impressionantes os jornais desportivos. Devoram-nos da primeira á ultima linha.

Cine no deserto

Em pleno deserto de gelos e articas brumas, receberam os soldados italianos da «Armia», designação sintética dos corpos expedicionários italianos na frente soviética, um valioso presente: as ultimas novidades cineasticas.

Calculai, agora, quanto não teria sido do agrado dos soldados romanos disseminados pela Libia, a aparição de varios auto-cinemas sonoros. Aquele que mais longe foi, partindo de Benghasi, ultrapassou a distancia de quatrocentos quilómetros a contar do Mediterraneo.

E, no tão ambicionado «oasis» de Siwa, os soldados gozaram o prazer de uma sessão recreativa sabiamente regada e variada quanto a bom-gosto, a sonorização e actualidade.

Também, entre italianos, não há interesse pelas noticias ou actualidades de guerra. Todos aborrecemos, instintivamente, a vulgaridade que nos rodeia, por muito heroica que seja. Assim, com frenesi aclamam, após meses e meses de sacrificado esforço, as actualidades desportivas onde as grandes «equipes» do «Juventus», a «Ambrosiana» e a «Forino» se entrecrocavam por entre visões passageiras da terra natal.

O lar do soldado

No imenso esforço de guerra «yankees» destacam-se talhões de radiosa paz onde todos podemos ir aprender algo. Ha, entre outras obras, o «lar do soldado». Seu fundador foi Rockefeller filho, que atribuiu trinta e cinco milhões de dolares para essas casas familiares.

As licenças, de um a dois dias, como máximo, deixariam os «sammys» desconsolados por não poderem cobrir as imensas distancias que os separam dos seus lares. Temos, portanto, que as centenas de «lares do Tio Sam» já em funcionamento, permitem aos filhos da livre America reencontrar a atmosfera familiar.

Senhoras voluntarias cuidam em os lavar e pentear. Outras aconselham sobre a redacção de cartas aos parentes ou á namorada. E outras, ainda, dedicam-se á tarefa, prosaica mas não menos útil, de remendar o calçado esburacado e a roupa descosida.

Aos sabados ha grandes bailes. Os «clax-raparigas» dos licenciados são raparigas da melhor sociedade. Entre nove milhões de soldados, que nos dias de hoje, se treinam nos campos da União, jámas houve um que se atrevesse a qualquer galanteio pesado.

Ha também, a radio-matrimonial, instituição famosa pelos seus resultados e seriedade.

A ternura materna

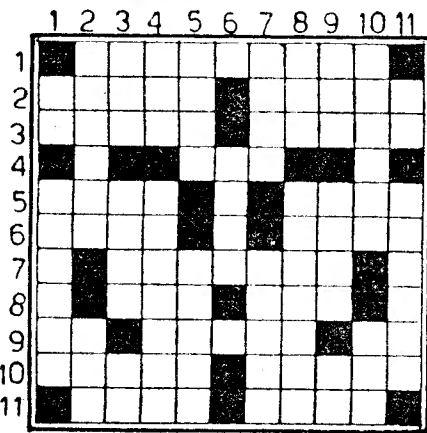
Também os soldados germanicos têm o seu lugar de honra neste registo sumario de expansões afectivas. Durante os pesados meses de tregua que precederam a ultima ofensiva do marechal Rommel, quando este quasi bateu ás portas de Alexandria, do Cairo, e a intercepção pelos italo-germanicos da imensa delta do Nilo se afigurava, a todos, inevitavel—havia que manter o moral dos soldados do «Afrika-Korps».

Embora soldados de escolha, e talvez por isso mesmo, o distintivo universal do carinho familiar é no saxão continental acentuadissimo. Endurecidos nos longos treinamentos de um simulacro de deserto criado, artificialmente, na Prussia Oriental, a realidade africana é, todavia, bem mais pesada. Com quanta satisfação eles não receberam, pois, algumas dezenas de pequenos discos individuais, já gravados, onde cada um deles ouvia a voz da mãe ou do pai, a da irmã mais velha, dizer-lhe docemente:

—Aqui a tua mãezinha... Eu e todos os nossos, estamos bem. E tu? Toda a familia nos rocia e enche-te de beijos!...

Palavras cruzadas

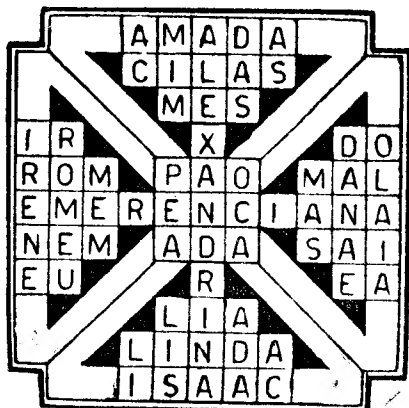
PROBLEMA N.º 71



HORIZONTAIS—1—Região a S. O. da S.ria na costa E. do Mediterraneo onde corre o rio Jordão. 2—Superior de convento. Arrioscot. 3—Vaguear. Carepa. 4—Altar. 5—Cidade e praça de guerra na provincia de Yemen, na Arabia, cuja celebridade deriva do café que exportava. Cidade da Arabia, celebre pela sua mesquita onde se realiza uma grande peregrinação anual. Nela se encontra a Kaaba, ou casa do profeta que encerra a pedra negra trazida pelo anjo Gabriel para base do edificio. 6—Tempo do verbo ser. Lavram. 7—aquele que vive em clausura. 8—Interjeição que designa duvida ou menosprezo. Consoantes de «raças». 9—Salientancia anterior da garganta. Abaixo. 10—Fruto da areira. Indivíduo que instiga outros a brigarem. 11—Filas. Simples.

VERTICAIS—1—Pago. Cidade da provincia de Hedaz, na Arabia, onde se realizam grandes peregrinações embora mais pequenas que as de Meca. 2—Qualidade superior. Reza. 3—Braco de rio (inv.). De preço elevado. Artigo definido (aut.). 4—Léria (prov.). Grande potencia em guerra. 5—Vagueia. Povoação portuguesa da freguesia de Castellos, concelho de Famalicão. 6—Verdadeiro. 7—Copo. Dão urros. 8—Raiva. Cidade da Arabia que melhor recorda o poderio português no Oriente, que foi conquistada por Afonso de Albuquerque. 9—Laços apertados. Deus do amor. Andar. 10—Amanuense. Amalgama de mercúrio e estanho que se aplica nos espelhos. 11—Rio de França. Estinaria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 70



O problema dos arrendamentos e a liberdade contratual

(Continuação da página anterior)

tipulado que o prazo do contrato não é renovável ou que, para além deste prazo pode ser fixada nova e maior renda, o inquilino não tem direito de se opor à fixação, nem de se opor ao despejo, dado o conceito de liberdade contratual, porque renunciou ao direito a quando da celebração do contrato.

O contrario seria subverter os princípios gerais de direito e sancionar a falta de carácter que se acentua, o desprezo pela palavra dada a contratos firmados, que a lei que é uma verdade proclamada estabelece e que a Justiça, o Poder Judicial, concretiza.

Foçámos agora o problema quanto á possibilidade de aumento de renda por livre vontade do proprietário, senhorio.

Encontramos nas leis varias restrições, quer á fixação, quer ao aumento de rendas.

Assim, notamo-las nos artigos 56.º, 57.º, 106.º, 108.º, 113.º e 115.º do decreto 5.411; art.º 10.º da lei 1.662; art.º 22.º, 23.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º e 37.º do decreto 15.289; artigo 5.º do Dec. 22.661 e em outros diplomas que não citamos por desnecessários.

Assim, desde longa data, e dadas as razões de interesse e ordem publicas que se impunham, regulamentada foi a possibilidade de fixação das rendas por parte dos senhorios, tendo-se em vista a crise de habitações.

Surgiu, porém, o Dec. n.º 15.289, de 30 de março de 1928, que, no seu art.º 29.º, exceptuou as rendas relativas aos predios que fossem sublocados ou vagassem a partir da publicação do decreto, as rendas de casas de campo, terras ou praias, permitindo ainda, pelo art.º 29.º, que fossem elevadas as rendas dos estabelecimentos trespassados, de harmonia com a avaliação.

Por último, para fomentar a construção e obstar á crise de habitação, permitiu pelo seu art.º 54.º e parágrafos a livre fixação de rendas quanto aos predios construídos depois da sua publicação, sem qualquer subsidio ou garantia, concedidas pelo Fundo, ou, sendo-o, desde que decorresse o prazo de duração desse subsidio, ainda que, nos termos do § 3.º, ficassem isentos de contribuição, nos termos do art.º 44.º e em condições de ser habitadas até 31 de dezembro de 1930.

E ampliando a doutrina do corpo do artigo, surgiu o § 2.º, que diz:

«Quando no regime de liberdade de fixação de renda podem os referidos predios ser despejados, terminado o prazo do contrato, por não convir ao proprietário a continuação do arrendamento».

Era, de facto, a consagração da liberdade contratual, em relação aos predios abrangidos pelo corpo do art.º 54.º e do § 3.º deste artigo, do Dec. 15.289.

Cumpria apenas saber qual era o prazo do contrato que, como atrás dissemos, tinha de entender-se habilitante e nos termos seguintes:

a) Se as partes renunciaram á prorrogação ou renovação, o prazo devia entender-se como sendo o periodo de tempo estipulado no titulo e b) Se as partes houvessem estipulado a renovação, o periodo não podia deixar de ser en-

tendido de harmonia com o disposto na lei 1.662, art.º 1.º e 5.º.

E porque tal interpretação podia não ser dada aos textos legais, cortando aos proprietários as possibilidades de intentar a acção de despejo com tais fundamentos—elevação de rendas e por não convir a continuação do contrato—surgiu o art.º 5.º do decreto 22.661, de 13 de junho de 1933, já transcrito, que só permite a invocação das disposições, que conferem a liberdade contratual aos proprietários, em referencia aos predios onde os inquilinos não tiverem a sua residencia permanente.

Esta disposição, pois, revogou as disposições que permitiam a livre fixação de rendas e o despejo por ao senhorio não convir a continuação do arrendamento, em relação aos predios ou parte dos predios em que os inquilinos tinham a sua residencia permanente.

Já sabemos que virão objectar alguns com o facto de tais disposições não terem sido revogadas expressamente pelo decreto 22.661 e de, a formula «fica revogada a legislação em contrario» ter sido adoptada contra o preceituado no art.º 10.º do decreto n.º 12.470, de 11 de abril de 1938.

A esses diremos que a formula de revogação expressa, segundo os princípios gerais, a colisão que evidentemente resultar entre duas disposições que regulam a mesma materia.

Porém, apesar da disposição do art.º 6.º do decreto 22.661, continuamos a entender que a elevação da renda é permitida se tiver sido tal possibilidade estipulada no contrato, e que a renovação se não dá quando as partes, no mesmo contrato, a ela tiverem renunciado, pelas razões atrás expostas, e, ainda, seja qual for a epoca da construção ou da habitabilidade dos predios, quando se trate de novos arrendamentos, por os predios terem vagado ou serem sublocados.

Concluo, pois, que o disposto no art.º 54.º e seus parágrafos do decreto n.º 15.289, de 30 de março de 1928, estão revogados pelo disposto no art.º 5.º do decreto 22.661, de 13 de junho de 1933, relativamente aos predios ou parte dos predios em que o inquilino tenha a sua residencia permanente, ou, pelo menos, suspenso, por não serem invocáveis tais princípios de liberdade contratual.

Mas, então, onde fica a liberdade contratual consignada no art.º 54.º do Dec. 15.289?

Já é liberdade contratual a possibilidade dada ao senhorio de fixar a renda que quiser nos novos arrendamentos, de estipular a fixação da nova renda para futuras prorrogações do contrato, de clausular a não renovação decorrido o prazo do contrato, isto é, de no contrato poder clausular as condições que lhe aprouver e conforme a sua vontade, desde que sejam aceites pelo inquilino, e de invocar o art.º 54.º, em relação aos predios em que o inquilino não tenha a sua residencia permanente.

Isto é só isto é que é a liberdade contratual. Não há, portanto, razões determinantes da necessidade da publicação de novo diploma, nem para alarmes nos tribunais e no publico.

CARLOS HOMEM DE S.
(Advogado)

A distribuição de carvão em Lisboa

A falta de carvão é uma das preocupações de toda a gente. De uma maneira geral, tem-se dito, há abundancia de carvão por esse país fora. A dificuldade está nos transportes. O carvão, porém, está a chegar a Lisboa em quantidades apreciáveis, em algumas ocasiões, mesmo, superiores ás que se verificavam antes da crise actual. A verdade é que essas quantidades, apesar de elevadas, não são suficientes para as necessidades actuais, pois que em muitas casas se utilizava o petroleo—que hoje não há—e noutras se fazia uso do gás—que hoje não tem força que chegue para mais que um debil bico de fogo. De modo que não há petroleo, não há gás—e toda a gente quer carvão. Por isso, apesar de haver muito carvão, as «bichas» continuam á porta das carvoarias.

Os serviços policiaes a cargo do sr. tenente Silva Pais têm-se empenhado zelosamente no estudo do problema, procurando para ele solução satisfactoria. A hipótese que surgiu e que vai ser posta em pratica é a de os proprietários de carvoarias distribuírem senhas de consumo pelos seus fregueses habituais. É uma tentativa para facilitar a distribuição e impedir a tendencia para certos abusos, preparando-se a Policia para reprimir quaisquer propósitos de entendimentos entre carvoeiros e consumidores, á base de fornecimentos «de favora»—a preços mais elevados...

Mas há o caso das pessoas que não eram, habitualmente, consumidoras de carvão, porque consumiam gás ou petroleo. Essas pessoas têm agora de se inscrever como novos consumidores em qualquer carvoaria da sua area de residencia, não podendo os carvoeiros, seja sob que pretexto for, recusar esse registro. Isto é: passam a considerar-se consumidores habituais aquelas pessoas que, embora o não fossem até agora, como tal se registem. Em caso de recusa, a Policia intervirá.

Quere isto dizer que vão acabar as «bichas»? E preciso não se caminhar sobre o terreno facil dos exagerados optimismos de que ninguém beneficia. Quere dizer, apenas, que se vai tentar um regime mais equitativo de distribuição, disciplinando, por quantidades e tempos, os contingentes que cabem a cada area e, dentro de cada area, a cada estabelecimento. Evidentemente, o problema não fica resolvido. Mas não podemos esquecer que vivemos em periodo de anormalidade—e que o papel que a cada um de nós cabe é o de facilitar o mais razoavel funcionamento de todas estas coisas. Isso demanda, está claro, certos sacrificios—e tambem alguma paciencia e boa vontade. Mas que não seja só ao publico que se imponha ou se peça esse espirito de sacrificio. Os vendedores que mostrem, tambem, ser capazes de estar á altura das dificuldades—que são de todos.

DIA RELIGIOSO

AMANHA, 7.—S. Luciano, martir.
Lausperene, está na igreja dos Santos Reis, no Campo 28 de Maio, ás 9, missa e adoração.

Aconselha-se o cultivo de plantas medicinais

A guerra, com as consequentes dificuldades de importação, aconselha o aproveitamento de todas as possibilidades nacionais, e entre estas figuram as plantas medicinais que se dão no nosso clima, aproximadamente cinco mil espécies, pois a flora portuguesa é, neste aspecto, das mais ricas da Europa. Tão rica é a nossa flora medicinal que á custa dela enriqueciam produtores estrangeiros que compravam aqui, por preços irrisorios o que depois nos vendiam, manipulado e rotulado, por bom dinheiro que podia deixar de sair de Portugal.

Assim o entenderam em Espanha, onde o Ministerio da Agricultura acaba de criar uma junta de estudos relativos á aclimação, cultivo, genetica, classificação, colheita, secagem, conservação, comercio e fiscalização das plantas medicinais aromaticas e de perfumaria. Isto depois de haver criado campos experimentais, de facilitar sementes e de fazer analyses de varias plantas para conhecer os seus princípios activos, e de inenstificar a cultura doutras já conhecidas, como a beladonna, a hortelã pimenta, a malva, a dormideira, etc.

Simultaneamente, vai fazer-se em Espanha o inventario das espécies aproveitáveis, a estatística da produção, e do consumo, tendo em conta as que se exportavam e podem ser utilizadas com prévia laboração. E, como complemento, os ensinamentos indispensáveis para o seu conhecimento e cultura.

A obra já realizada pelo subsecretario de Estado da Agricultura, professor André Navarro, como director do Instituto Superior de Agronomia, na Ajuda e na Estação Agronomica Nacional de Sacavem, poderia assim ser aumentada com o que supomos ser aconselhado pelas circunstancias e até pela preferéncia, muitas vezes justificada, dum chá de tilia, de malvas ou de borragens, a drogas estrangeiras, com rotulos que acabam em ina e que ás vezes acabam com a saúde.

TAUROMAQUIA

Uma exposição em Cascais

Em Cascais inaugura-se no proximo sabado uma exposição de fotografias, cartazes e programas de antigas touradas ali realizadas, como propaganda para a construção da nova praça que naquella vila vai ser construída a beneficio do Hospital da Misericordia.

Grupo «Sector 1»

Após um jantar intimo, teve a sua primeira reunião a nova direcção do Grupo «Sector 1», que vai realizar uma serie de palestras para discutir temas como o do tamanho dos touros, e de conferencias, estas inauguradas pelo critico sevilhano Enrique Vila, autor dos livros «Muras» e «Rafael, el Gallo».

SWING-BAR—Dancing

Visitem as novas decorações
Aberto das 18 ás 5 da manhã, com um optimo serviço de Restaurante
ENTRADA FRANCA Brindes as senhoras
Rua da Gloria, 61, 61-A — LISBOA



Em todas as festas
"ASSIS-BRASIL"
ESPUMANTE NATURAL
REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

PELES
DAVID KIT
O maior sortido em casacos de luxo e raposas
Avenida Conde Valbom, 18, 1.º, D.
Telefone 48089



RELOGIOS LINDOS
para homens e senhoras: sortido incomparavel. Elegantissimos modelos do mais fino gosto, das melhores marcas Suicas de reputação mundial.
Atenciosamente agradecemos a V. Ex.ª o favor da sua visita a esta sua casa
GIRA-SOL
Relojoeiros-importadores
161 — Rua do Ouro — 161

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS vias urinarias — Venero — GEM
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

M. Serra da Motta

Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.
Tel. 2 5153

OLIMPIA CLUB
Apresentou ontem a mais notavel atracção de todos os tempos
BRAZALEMA
A maior «estrela» de bailes classicos, espanhóis e orientais que se tem admirado em Portugal
CONTINUAM EM PLENO EXITO AS SENSACIONAIS ATRACÇÕES
IZABELITA OTERO e JULIO ESPARZA, os reis do baile espanhol
LUCENTINA, ARACELY CORAL e VERA FREY, estrelas coreograficas
Permanente alegria com a ORQUESTRA ABEL RESENDE, a melhor de todas

CASABLANCA Empresa José Miguel
Telefone 2 1369
(PARQUE MAYER)
O melhor espectáculo de «music-hall» com
MARIUS, o famoso ventriloquo,
a notavel bailarina
LUIZA IBERIA
e a grande ORQUESTRA TIPICA DE GUITARRAS
dirigida pelo prof. Martinho de Assunção
As melhores noites de Lisboa são as de CASABLANCA

CONCHA TELEFONE 25140
O melhor programa de music-hall
Enriqueta-Vallés-Dorita Serrano
Lucy Sagrav Carmelita Gallardo
e a grande orquestra internacional Sousa Pinto

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Rompia a manhã», no Porto

PORTO, 6.—A companhia do actor «Ribeirinho», levou á cena, no teatro Carlos Alberto, a peça de Vasco de Mendonça Alves, «Rompia a manhã», que o publico portuense apreciou devidamente, aplaudindo com calor o autor, os interpretes e os cenografos. Todos os artistas que tomam parte no desempenho, Irene Isidro, Hortense Luz, Cremilda de Oliveira, «Ribeirinho», Luiz de Campos e Barroso Lopes, sentiram o carinho, unanime dos aplausos. Foi pena que o publico não accorresse ao espectáculo como devia, o que aumentou o desconforto do teatro—um dos poucos onde não há aquecimento.

A pesar dessa contrariedade, os espectadores retiraram muito satisfeitos, pelo ensejo que tiveram de apreciar bom teatro desempenhado por bons artistas.—G. C.

Ao espelho

O actor Vale fazia um papel de velho numa peça do antigo Gimmasio. Uma noite estava no camarim a tirar a caracterização. Depois de limpo, olhou para o espelho e disse para o Joaquim de Almeida, que estava presente:

—Olha para isto. Diz lá agora que tenho cara de velho.

—Não! Agora tens cara de velha—respondeu-lhe o colega.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceu o actor Joaquim de Oliveira (Joaquim Reis de Oliveira).

1503—Gil Vicente representa, pela primeira vez, o «Auto dos Reis Magos».

1840—E' inaugurado o Teatro Alcobacense, de Alcobaca, por um grupo de amadores, levando á cena o drama «Pedro, o Grande» ou «Escrava de Mariemburgo».

1852—Primeira representação, no Gimmasio, da revista «O festejo dum noivado», original do actor Brás Martins.

1857—Primeira representação, no D. Maria, da comedia-drama em 4 actos «Fernando», original de J. R. Cordeiro Junior.

1896—Morre a actriz Florinda de Macedo.

1901—Morre o poeta Tomás Ribeiro (Tomás Antonio Ribeiro Ferreira).

1923—Estreia, no teatro de S. Carlos, na operca «Carmen», a actriz-cantora Fernanda Corte Real.

1933—Primeira representação, no Trindade, da peça em 3 actos «Miche», de Etienne Rey, traduzida por Jorge Dinis, com o titulo «Solteira ou casada?».

1934—Morre o jornalista e escritor Lúgdo Viana.

—A nova revista ainda sem titulo, que sobe á cena na proxima semana, no Maria Vitoria, tem musica dos maestros Jaime Mendes e Fernando Carvalho.

CURIOSIDADES

A 6 de janeiro de 1728, nasceu em Lisboa o poeta bucolico Domingo dos Reis Quita, autor das tragedias: «Hermione», «Licore» e «Castro». Faleceu a 26 de agosto de 1770.

LÁ POR FORA

A companhia Dotrás-Vila, que esteve a trabalhar no Fuencarral, de Madrid, partiu para Valencia, onde estreia no teatro Apolo.

—O escritor espanhol Torres del Alamo concluiu uma comedia a que deu o titulo de «El caso de los Vargas», que destina á actriz Anita Renó.

Nascimento Fernandes

reaparece no «Tovaritch»

Embora se tenha noticiado já por mais duma vez que o actor Nascimento Fernandes deve reaparecer numa revista a entrar brevemente em ensaios, podemos informar os nossos leitores de que aquele ilustre artista assinou contrato com a empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, devendo reaparecer no teatro Nacional, logo que o seu estado de saúde lho permita, na engraçadissima comedia de Jacques Decal, «Tovaritch», em que vai desempenhar um papel perfeitamente adequado ao seu emprego, proprio para pôr em relevo as suas excepcionais faculdades de comediante insigne.

Os seus admiradores, que são numerosos, e o publico em geral esperam com ansiedade a hora de o poder aplaudir numa cena compativel com a sua categoria artistica e numa peça digna do seu talento.

Gina Manès reclama...

Gina Manès, a vedeta francesa que vimos há anos fazer a Teréz Raquin, foi recentemente, com se sabe, acometida por uma fera numa jaula de tigres. O domador tinha-lhe aconselhado prudencia, mas a vedeta convencerase de que poderia dominar o tigre só com a fascinação do olhar. A desilusão custou-lhe cara—talvez o preço da sua beleza—porque tiveram de a levar, a escorrer sangue, para o hospital.

O caso parecia arrumado, mas Gina Manès retoma o seu lugar na cronica—passando do hospital para os tribunais. Trata-se de um processo inventado pela artista contra Pierre Fresnay, pelo facto de este, que dirige um teatro dos Campos Eliseos, ter mandado retirar uma peça que já estava em ensaios e em que Gina esperava, ao que parece, fazer um excelente exito. O processo está posto. E a peça, se não chegou a estreiar-se na ribalta, parece ter realmente assegurado o seu exito no pretório...

Confusão de nomes

Nun teatro de Paris, para a reposição do «6.º étage», o director viu-se agora surpreendido pela presença de Jacques-Henri Duval e Jacques-André Duval, que eram dois dos interpretes. Como fazer o cartaz? O publico iria imaginar que, por haver dois Duval, se ia fazer teatro em familia?

O pequeno problema deu brado nos corredores parisienses, mas, afinal, talvez não houvesse razão para isso, numa terra onde os Duval são tantos com os Silva entre nós. E, com franqueza, ninguém se lembraria, no Parque Mayer, de hesitar em pôr no mesmo cartaz o Antonio Silva, a Herminia Silva, a Josefina Silva, o João Silva e toda a dinastia de Silvas proximos ou remotos que fosse possível coleccionar.

«Recompensa» e «O outro eu»

no teatro do Gimmasio

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, do teatro Nacional D. Maria II, vai dar, brevemente, no teatro do Gimmasio, onde agora trabalha, a celebre e engraçadissima comedia «O outro eu», com Villaret no protagonista. «Recompensa», a celebre peça de Ramada Curto, está a dar as ultimas representações.

ATRAS DO REPOSTEIRO

Reabre amanhã o Sá da Bandeira, do Porto, com a primeira representação da opereta «A Costureirinha a Sé», que vai ser desempenhada pela estreada Maria Clara, o artista de cinema Antonio Vilar, as actrizes Josefina Silva e Luiza Durão e os actores Antonio Silva, Augusto Costa (Costinha) e Carlos Baptista.

—José Mergulhão é um dos cenografos que vão pintar para a revista «O diabo á solta», que entra em ensaios no Trindade.

—Regressa hoje a Lisboa a artista da radio Maria Sidonio.

—Foi contratada para o Casablanca a actriz Constança Maria.

—A companhia de comedias dirigida pelo actor «Ribeirinho» termina a sua temporada no Carlos Alberto, do Porto, no proximo domingo, indo na proxima semana a Braga e Guimarães.

—Embora não esteja ainda completamente restabelecido, voltou á sua actividade teatral o empresario Alberto Barbosa.

Primeiras exhibições

«A mulher marcada», no S. Luiz

De tantas historias que o cinema nos tem contado esta é, sem duvida, uma das mais profundas de emoção. A sensibilidade do espectador é exercuciada de todas as formas, e intensamente. Não lhe resiste dominado em absoluto por este drama, duma construção impecavel, feito sobre caracteres bem marcados, mesmo até em demasia. Contra um cinema feito de subtilidades e, por vezes, até de puerilidades, esta obra dá-nos um conteúdo denso, humano, gozado superiormente por um desempenho de extraordinario relevo. A mulher marcada é a vida, o romance palpitante duma aventureira que uma cicatriz desfigura. Na sua fealdade ela encontra o odio que a faz ser má,

cinica, despeitada; até ao dia em que o amor a toca por dentro, numa esperança. Mas, então, o seu martirio ainda é maior, porque os espelhos e a vida refletem ainda mais, nitidamente, a sua hediondez fisionomica. Para salvar o seu amor, não hesitará, nem mesmo permite o crime.

Nada mais dizemos sobre a acção do filme para não roubar ao publico a inquietação, o desespero, o enigma dessa alma de mulher, que nos parece envolta numa luz maldita. Queremos, porém, assinalar que A mulher marcada é uma excepção do cinema. Que ha nele trechos de poderoso efeito dramático; que o realizador não poupou um pormenor expressivo, e que a visão do cinema como que obteve novas perspectivas de tecnica. A corrida dos trens; a dança da teia; a psicologia da mulher desfigurada; as cenas sobre o abismo, com a criança resvez da morte—são extraordinarias realizações em que a ficção já não conta, de tal maneira a sua objectividade cinematografica empoga. Ha que ver A mulher marcada e admirar o papel de Joan Crawford, o maior da sua carreira, e de Conrad Veidt, um patenaire á altura, do talento da grande actriz. Não se pode representar melhor.—Visor 40.

Um filme sobre Macau

Estreou-se ultimamente em Paris um filme que deu que falar, há uns anos, pois a questão andou no ar antes da guerra. E deu que falar, diga-se já, até em jornais portugueses. Trata-se de um filme de costumes orientais, fabricado nos estúdios parisienses. Titulo: «O inferno do jogo» e o titulo é que era precisamente o pomo da discordia, pois que a produção tinha sido anunciada com o titulo de «Macau, inferno do jogo». O nov titulo deu razão aos justos protestos que, entre nós, se tinham suscitado.

Ultimos espectaculos de «O Mundo em marcha», no Coliseu. A maior alegria de Lisboa, hoje e todas as noites



Arminda Vidal no «Fado do Mar»

Está dando já no Coliseu os seus ultimos espectaculos a fantasia «O Mundo em marcha», e, entretanto, os exitos sucedem-se ali, cada vez com mais entusiasmo de todo o publico. Alegria, movimento, riqueza, graça, critica, humorismo, encanto e esplendor—nada falta, para contentamento de todo o publico, neste espectáculo em que o impagavel actor Alvaro Pereira faz rir até os neurastenicos considerados incuraveis. Não deixem de ir ver esta noite. Os preços são acessiveis a todas as bolsas.

CARTAZ

TEATROS

GIMNASIO—A's 21 e 30—«Recompensa».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Asas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Cova da Moura».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Novos e velhos».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Senhor da Pedra».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A noite de S. João».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Mundo em marcha».

GINEMAS

S. LUIZ—«A cicatriz do mal».
TIVOLI—«O vale era verde».
EDEN—«Aniki-Bóbó».
POLITEAMA—«A lei da força».
CONDES—«Nunca serás rico».
CAPITOLIO—«Além no rancho grande».
ODEON—«O tesouro de Tarzan».
PALACIO—«O tesouro de Tarzan».
TERRASSE—«O que o tempo não levou».
CENTRAL—«A cidade turbulenta».
OLIMPIA—«O dia que vive».
LYS—«O que o tempo não levou».
REX—«O senhor dos Oceanos».
PROMOTORA—«Ala-Atriba».
JARDIM—«Nada de novo no Alcazar».
SALÃO IDEAL

COMPANHIA DO
TEATRO NACIONAL D. MARIA II
no TEATRO DO GIMNASIO
Telefone 20558
HOJE — às 21,30 — HOJE
Ultimas representações
RECOMPENSA
Notavel representação de
AMELIA REY COLAÇO
A SEGUIR:—A engraçadissima
comedia
O OUTRO EU
com JOÃO VILLARET

VARIEDADES
Hoje, 2 sessões, às 20 e 45 e às 23 h.
Ultima semana da engraçadissima comedia
que é um prodigio de gargalhadas
NOVOS E VELHOS
Com Maria Matos e Assis Pacheco nos principais papeis

MARIA VITÓRIA
Hoje—às 20 e 30 e às 22 e 45—Hoje
a engraçada revista
O SENHOR DA PEDRA
com Maria Albertina, Laura Alves,
Filomena Casado, Carlos Leal, Al-
fredo Ruas, Manuel Santos Carvalho
(no «compère»), Carlos Alves, etc.

AVENIDA
A grande fantasia
A Cova da Moura
2 sessões: às 20,30 e 22,45
Arte! Fantasia! Boa musica!

APOLO Telefone 28643
Uma opereta popular
Noite de S. João
2 sessões: às 20,30 e 22,45
UM ESPECTACULO PARA O POVO

TRINDADE Telefone: VINTE MIL
Hoje e amanhã, às 21,30
ASAS
A PREÇOS POPULARES
6.ª feira, 8:
A MULHER LEGITIMA
A PREÇOS POPULARES
Em ensaios: ENVELH-CER

«Lethes» a «boite» preferida
apresenta hoje
PASTORA SOLER
Grande atracção. Andaluza das maiores.
Maravilha de arte. Apresentação luxuosa.
SEXTA-FEIRA, 8
Sensacional estreia da famosa
Orquestra **ALMEIDA CRUZ**
Seleccção rigorosa



T. 27172—A's 21,30

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523

TERRASSE
Tel. 20917—A's 21 e 15

A cicatriz do mal
Direcção de George Cukov
com Joan Crawford, Melvyn Douglas e Conrad Veidt

Nunca serás rico!
—You'll never get rich—
Direcção de Sidney Lanfield
com Fred Astaire e Rita Hayworth

O que o tempo não levou...
O monte dos vendavais

TIVOLI 2.ª semana
O vale era verde...
Direcção de John Ford
com Walter Pidgeon, Maureen O'Hara e Mc Dowall

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30

REX
Telef. 2 9658
A's 21 e 15

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30

CAPITOLIO
A's 21

CENTRA
24584

EDEN 3.ª semana
Aniki-Bóbó
Filme português, realizado por Manuel de Oliveira, com Nascimento Fernandes e um grupo de garotos do Porto

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15

JARDIM CINEMA
Tel. 63065—A's 21

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Anjos de cara negra
com Ann Sheridan

UMA RECEITA DE BELEZA

célebre há
30 anos



UMA
RECEITA
COMPROVADA

para ter uma

TEZ IMPECÁVEL

Eis um meio comprovado para tornar branca, doce e aveludada, a pele áspera e embaciada; para se livrar dos pontos negros e poros dilatados; para ter uma tez maravilhosa. Uma actriz célebre empregava esta receita para conservar o aspecto de nova e assim, aos 70 anos, desempenhava ainda papéis de rapariga. Misture uma parte de creme de leite puro (predigerido com pancreatina), com uma parte de azeite predigerido e em seguida misture o conjunto com duas partes de nata fina. O seu farmacêutico pode fazer-lhe esta preparação, mas quando feita em pequena quantidade, é dispendiosa. O Creme Tokalon, Cór Branca (não gorduroso) contém este creme de leite predigerido e especialmente preparado com azeite, para alimentar a sua pele. É um verdadeiro alimento da pele. Alimente-a e dá-lhe frescura e mocidade duma maneira extraordinária. A rapariga acima fotografada escreve-nos: «Não estou em mim. Depois de três dias de usar o Creme Tokalon, a minha pele tornou-se clara, fresca e bonita.» Experimente o Creme Tokalon (não gorduroso) — a célebre receita que o tempo e os resultados experimentais consagraram como eficaz para a Beleza da tez. Hoje, milhões de mulheres em todas as partes do mundo empregam-no regularmente todas as manhãs. Garantem-se óptimos resultados com o Creme Tokalon de contrário devolve-se o dinheiro. A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon, Rua da Assunção n.º 88, Lisboa, que atende na volta do correio.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
é R. Alexandre Herculano

Edições da "Renascença Gráfica"

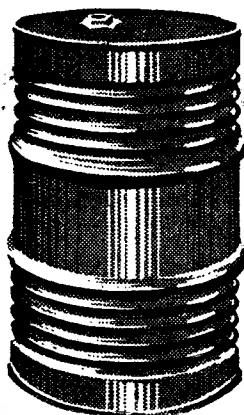
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES 10\$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mário) 20\$00

BIDONS "SAPEM"

DIRECTAMENTE DA ÚNICA FÁBRICA PORTUGUESA AUTORIZADA

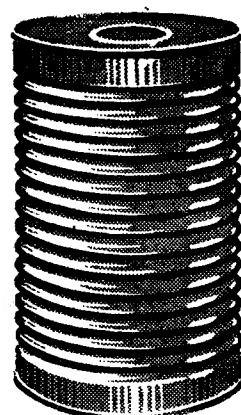


Para óleos, azeites, álcool, aguardente, petróleos, gazoil, aguarrás e outros produtos.



Capacidade 225 litros — Tara 22/23 Kgs.
" 112 " — " 14,4 "
" 56 " — " 9,5 "

Para alcatrão, carbureto, cal, asfalto, cimento, soda caustica, gesso, resina e outros produtos.



Capacidade 164 litros — Tara 7,5 Kgs.
" 81 " — " 4,7 "
" 45/53 " — " 3,5 "

Os bidons SAPEM de chapa da melhor qualidade e de execução irrepreensível, não têm rival pelo seu aspecto e construção absolutamente estanque.

REVENDEDORES AUTORIZADOS:

EM LISBOA:

VIUVA FERRÃO — Rua do Caes do Tojo, 35
E BELFORD — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 44, 4.º
«SICA» — Rua do Ouro, 280, 3.º

NO PORTO:

EMPRESA COMERCIAL JÜRGENS, Lda — Travessa da Fábrica, 2, 2.º

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

"COFOR"

Rua Padre António Vieira, 28, r/c. — LISBOA

DIZEM UNS: O funeral custou uma fortuna DIZEM OUTROS: Custou caro e não satisfaz

Da «SRAF», porém, não terá de que se lastimar, pois preferindo-a allará a ECONOMIA AO BEM SERVIR.

Rua das Pedras Negras, 5 r/c. — Telefone 2 7288
(Não confundir com outra na mesma rua)

Companhia Colonial de Navegação Para FILADELFIA

Navio a sair em 9 de Janeiro, pelas 14 horas

Recebe carga e passageiros.

Para tratar:

Lisboa: Rua do Instituto Virgílio Machado, 14
Telefone 20051

Porto: Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342



2 produtos
Indispensáveis
à Beleza da sua pele:
Creme e
Pasta de Amendoas
Rainha da Hungria

São produtos M.^{me} Campos

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Avenida da Liberdade, 35 — LISBOA

CASACOS DE PELES

PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO
R. PRATA, 166, 3.º, E. Tel. 26873
Centro de Representações Lda.